



viveo

DIVULGAÇÃO DE
RESULTADOS **2T26**



Hospitais e Clínicas

Portfólio completo de medicamentos e materiais hospitalares com alcance nacional e alto nível de serviço.

Maфра

Neve

Maфра
especialidades

Cremer



Vacinas e Laboratórios

Referência em confiança e qualidade no mercado de vacinas, reagentes e materiais descartáveis.

tecncold

prevena



Varejo

Indústria de produtos hospitalares e itens de cuidado e higiene. Além de produtos de marca própria para os grandes varejistas do Brasil.

Cremer

PL
Private
Label



Serviços

Plataforma de serviços, soluções e manipulações estéreis. Entregas em todo Brasil e ampliação de serviços ao cliente.

humânia

Health
Log⁺

insuma

Sobre a Viveo

Um Exemplo de Cuidado

A Viveo atua como uma plataforma integrada de soluções para o setor de saúde, combinando produtos e serviços ao longo de toda a cadeia. Seu modelo conecta diferentes frentes de atuação, oferecendo soluções ágeis, confiáveis e inovadoras para clientes em todo o país.

Fundada em 1996, a Companhia é referência na fabricação e distribuição de materiais e medicamentos para o segmento de saúde, com presença nacional e portfólio abrangente.

Com capital 100% nacional, a Viveo conta com 52 unidades operacionais, mais de 100 mil m² de centros de distribuição alocados por todas as regiões do Brasil e mais de 6 mil colaboradores diretos. Sua atuação integrada reflete uma especialização em cuidado, orientada por uma visão que considera cada vida de forma única, conectando a cadeia de valor para simplificar o acesso à saúde no país.

São Paulo, 11 de agosto de 2026 - A CM Hospitalar S.A. ("Viveo" ou "Companhia") anuncia hoje os resultados referentes ao segundo trimestre (2T26) e ao primeiro semestre (1S26) de 2026. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a legislação societária aplicável. As informações são apresentadas em milhares de reais (R\$ mil) - exceto quando indicadas de outra forma - e são comparadas ao segundo trimestre (2T25) e primeiro semestre de 2025 (1S25).



TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS 2T26

Em português com tradução simultânea para o inglês.

Data: 12/08/2026

Horário: 10:00 BRT / 09:00 NYC

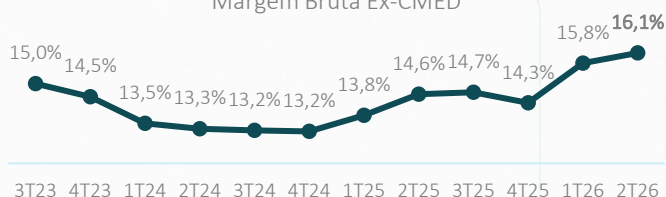
Webcast: [clique aqui](#)

DESTAQUES OPERACIONAIS 2T26/1S26

	2T26	2T25	Var. %	1S26	1S25	Var. %
Receita Líquida	2.910.169	2.815.509	3,4%	5.742.089	5.600.402	2,5%
Lucro Bruto	483.917	422.451	14,5%	930.396	806.670	15,3%
Margem Bruta	16,6%	15,0%	1,6 p.p	16,2%	14,4%	1,8 p.p
EBITDA Ajustado	216.684	177.850	21,8%	424.830	337.415	25,9%
Margem EBITDA Ajustado	7,4%	6,3%	1,1 p.p	7,4%	6,0%	1,4 p.p
Lucro Líquido (Prejuízo) Ajustado ¹	(21.265)	(44.272)	-52,0%	(56.581)	(65.157)	-13,2%

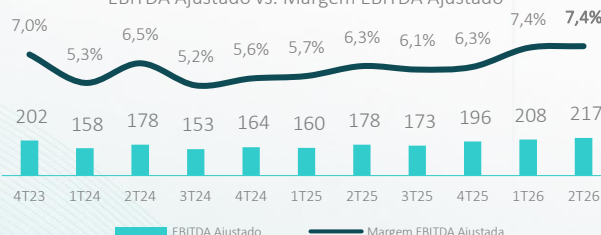
1- Considera os mesmos não recorrentes do EBITDA e valor de amortização da mais valia das aquisições descontados 34% de alíquota de impostos.

Margem Bruta Ex-CMED



Margem Bruta de 16,1% no 2T26, maior nível desde o 2T23

EBITDA Ajustado vs. Margem EBITDA Ajustado



EBITDA Ajustado de R\$ 217 milhões no 2T26, maior patamar de resultado trimestral desde o 3T23

Ciclo de caixa de 53 dias no 2T26,
queda de 4 dias em relação ao 2T25

Geração de Fluxo de Caixa Livre de R\$124,8 milhões no 2T26, e R\$170,3 milhões no 1S26 vs. R\$ 124,6 milhões no 1S25

Alavancagem de 3,73x no 2T26, reforçando a disciplina financeira da Companhia.

Mensagem da Administração

O segundo trimestre de 2026 reforça a consistência da evolução operacional da Viveo e a capacidade da Companhia de executar as prioridades estabelecidas para este novo ciclo. Mesmo diante de um ambiente macroeconômico ainda desafiador, marcado por juros elevados, e de mudanças nas dinâmicas do setor de saúde, mantivemos nossa trajetória de crescimento selecionado, expansão de rentabilidade e geração de caixa, com avanços na eficiência das operações e na gestão do capital de giro, mantendo o nível de serviço aos clientes como uma das prioridades da Companhia.

A Receita Líquida alcançou R\$ 2,9 bilhões no trimestre, crescimento de 3,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, sustentada principalmente pelo desempenho da unidade de Hospitais e Clínicas. A evolução ocorreu mesmo diante do menor reajuste da CMED dos últimos 20 anos e de bases de comparação mais desafiadoras em determinados negócios, demonstrando a resiliência de nossas operações e a disciplina na execução comercial.

Seguimos priorizando a qualidade dos resultados. A evolução do Lucro Bruto, do EBITDA Ajustado e das margens reflete a continuidade das iniciativas implementadas nos últimos trimestres, incluindo a gestão ativa do portfólio e dos contratos, o aprimoramento das negociações comerciais, a captura de sinergias e a atuação disciplinada sobre custos, despesas e capital empregado. Esses avanços também contribuíram para a maior geração de caixa no semestre e para a continuidade da melhora do ciclo de caixa.

Também avançamos na agenda de excelência operacional, com iniciativas voltadas à revisão e à padronização de processos, à redução de desperdícios e à melhoria contínua do nível de serviço, como a adoção da metodologia Lean Six Sigma em diferentes frentes da Companhia. Esse trabalho fortalece nossa capacidade de identificar oportunidades, ampliar a eficiência das operações e sustentar os ganhos alcançados.

Paralelamente à evolução operacional, demos passos importantes para o fortalecimento da estrutura de capital da Viveo. O alongamento do perfil da dívida concluído em junho proporcionou maior equilíbrio de caixa para a Companhia, preservando nossa capacidade de execução enquanto avançamos na agenda de desalavancagem, agenda essa que é prioritária para a Companhia.

Na sequência, foi anunciado um aumento de capital de até R\$ 869,8 milhões, com subscrição mínima de R\$ 427,0 milhões assegurada por compromisso de veículos de investimento geridos pela DNA Capital. Além de contribuir para a redução do endividamento líquido e o fortalecimento do balanço, esse compromisso representa uma importante demonstração de confiança do acionista de referência na Viveo, em seus ativos e em sua capacidade de geração de valor no longo prazo.

Os avanços do trimestre reforçam a Companhia que estamos construindo: uma Viveo orientada por consistência, execução e melhoria contínua, com balanço mais sólido, operações mais eficientes e elevado nível de serviço aos clientes. Seguiremos atuando com disciplina e senso de prioridade, consolidando os resultados alcançados e preparando a Companhia para um crescimento sustentável e rentável.

André Clark
Diretor Presidente

Indicadores Financeiros

R\$ mil	2T26	2T25	Var.%	1S26	1S25	Var.%
Receita Líquida	2.910.169	2.815.509	3,4%	5.742.089	5.600.402	2,5%
Custos dos bens e serviços vendidos	(2.426.252)	(2.393.058)	1,4%	(4.811.693)	(4.793.733)	0,4%
Lucro Bruto	483.917	422.451	14,5%	930.396	806.670	15,3%
Margem Bruta	16,6%	15,0%	1,6 p.p	16,2%	14,4%	1,8 p.p
Despesas Operacionais	(347.968)	(337.397)	3,1%	(683.027)	(649.565)	5,2%
Resultado Financeiro	(182.322)	(157.674)	15,6%	(355.261)	(259.125)	37,1%
Resultado antes do IR e CSLL	(46.373)	(72.620)	-36,1%	(107.892)	(102.020)	5,8%
IR e CSLL	11.721	1.262	828,8%	16.232	(28.271)	N/A
Lucro Líquido (Prejuízo)	(34.652)	(71.358)	-51,4%	(91.660)	(130.292)	-29,7%
Lucro Líquido (Prejuízo) Ajustado	(21.265)	(44.272)	-52,0%	(56.581)	(65.157)	-13,2%
Margem Líquida Ajustada ^{1,2}	-0,7%	-1,6%	0,8 p.p	-1,0%	-1,2%	0,2 p.p
EBITDA ³	223.155	165.605	34,8%	427.678	317.106	34,9%
Margem EBITDA	7,7%	5,9%	1,8 p.p	7,4%	5,7%	1,8 p.p
EBITDA Ajustado	216.684	177.850	21,8%	424.830	337.415	25,9%
Margem EBITDA Ajustado ¹	7,4%	6,3%	1,1 p.p	7,4%	6,0%	1,4 p.p

1- Margens calculadas dividindo o EBITDA Ajustado e Lucro Líquido Ajustado pela Receita Líquida.

2- Considera os mesmos itens não recorrentes do EBITDA e valor de amortização da mais valia das aquisições líquidos dos 34% impostos.

3- EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a instrução CVM nº156/2022

Receita Líquida

R\$ mil	2T26	2T25	Var.%	1S26	1S25	Var.%
Hospitais e clínicas	2.150.115	1.940.375	10,8%	4.272.686	3.967.576	7,7%
Laboratórios e vacinas	311.232	404.348	-23,0%	626.864	742.917	-15,6%
Varejo	254.095	254.537	-0,2%	458.297	476.350	-3,8%
Serviços	194.728	216.250	-10,0%	384.242	413.559	-7,1%
Total	2.910.169	2.815.509	3,4%	5.742.089	5.600.402	2,5%

A Receita Líquida atingiu R\$ 2.910,2 milhões no 2T26, crescimento de 3,4% em relação ao 2T25 e de 2,5% na comparação sequencial (vs. 1T26). O desempenho reflete principalmente o avanço de Hospitais e Clínicas, que compensou as retrações nos demais canais. O período foi marcado pela acomodação dos preços após os repasses realizados no início do ano no Varejo, pelo menor reajuste de medicamentos definido pela CMED nos últimos 20 anos e por uma base de comparação mais elevada em Laboratórios e Vacinas. Neste último, o 2T25 foi favorecido pela sazonalidade das campanhas de vacinação contra a gripe e pelo ramp-up de novos imunizantes, à época concentrados na rede privada.

O resultado também reflete a continuidade da gestão ativa da carteira de clientes e contratos. Após um ciclo mais amplo de renegociações em 2025, as iniciativas realizadas neste ano estiveram concentradas em ajustes mais específicos, contribuindo para a evolução do mix para uma base de negócios com melhor equilíbrio entre crescimento e rentabilidade e na redução de prazo médio dos contratos.

No 1S26, a Receita Líquida totalizou R\$ 5.742,1 milhões, avanço de 2,5% em relação ao 1S25. No acumulado do ano, o crescimento de Hospitais e Clínicas mais do que compensou os efeitos das bases mais fortes de comparação em Laboratórios e Vacinas e Varejo, além da menor receita em Serviços, associada à reconfiguração estratégica da operação de manipulação. O desempenho evidencia a capacidade da

Companhia de sustentar o crescimento mesmo diante da menor contribuição dos reajustes de preços e da maior seletividade adotada em determinadas frentes de negócio.

Hospitais e Clínicas

A Receita Líquida de Hospitais e Clínicas atingiu R\$ 2.150,1 milhões no 2T26, crescimento de 10,8% em relação ao 2T25, acelerando frente ao avanço de 4,7% registrado no trimestre anterior. O desempenho foi impulsionado principalmente pelo crescimento dos volumes em Medicamentos e pela evolução dos contratos com clientes relevantes.

A expansão do canal, mesmo diante de um reajuste da CMED inferior ao do ano anterior, reforça a força comercial da Companhia. Os ajustes realizados nos contratos ao longo de 2026 também favoreceram a evolução do mix, dando continuidade ao trabalho mais amplo de revisão da carteira conduzido em 2025.

No 1S26, a Receita Líquida do canal totalizou R\$ 4.272,7 milhões, crescimento de 7,7% em relação ao 1S25, consolidando Hospitais e Clínicas como o principal vetor de crescimento da Companhia no período.

Laboratórios e Vacinas

A Receita Líquida de Laboratórios e Vacinas atingiu R\$ 311,2 milhões no 2T26, redução de 23,0% em relação ao 2T25. O desempenho reflete a base de comparação mais elevada em Vacinas, favorecida, no período anterior, pelas campanhas de vacinação e pelo ramp-up de novos imunizantes. Em 2026, a entrada na rede pública de alguns imunizantes, então concentrados na rede privada, direcionou parte relevante da demanda para esse mercado. Em Laboratórios, a receita permaneceu estável, apesar de indisponibilidades pontuais de reagentes no segmento Analítico.

No 1S26, a Receita Líquida do canal totalizou R\$ 626,9 milhões, retração de 15,6% em relação ao 1S25. O desempenho refletiu principalmente a mudança na dinâmica do mercado de Vacinas, com a migração de parte da demanda para o canal público, além das indisponibilidades pontuais observadas no segmento Analítico.

Varejo

No Varejo, a Receita Líquida atingiu R\$ 254,1 milhões no 2T26, permanecendo estável em relação ao 2T25 (-0,2%). Após os repasses realizados no início do ano, o período foi marcado pela acomodação dos preços no mercado e por seus efeitos sobre os volumes comercializados. O portfólio manteve, contudo, uma evolução positiva de participação de mercado. Entre os destaques, curativos reforçou a liderança da categoria, e ataduras registrou ganhos na participação total do resultado.

No 1S26, a Receita Líquida do canal totalizou R\$ 458,3 milhões, redução de 3,8% em relação ao 1S25. O desempenho acumulado reflete, principalmente, a pressão sobre os volumes observada após os ajustes de preços, com evolução da receita ao longo do segundo trimestre.

Serviços

A Receita Líquida de Serviços atingiu R\$ 194,8 milhões no 2T26, redução de 10,0% em relação ao 2T25. A retração anual ainda reflete os ajustes no modelo de contratação dos serviços de manipulação, diante da internalização parcial dessas atividades por grandes clientes, além da menor demanda por soluções estéreis.

Em 2026, a Insuma, principal operação do canal, vem avançando na adaptação de seu portfólio a essa nova dinâmica, com maior participação de linhas de negócio mais rentáveis. Nesse contexto, a

evolução sequencial da receita – que apresentou crescimento de 2,9% vs. 1T26 – combinada aos ganhos de margem observados no período, evidencia uma melhora na qualidade do resultado.

No 1S26, a Receita Líquida de Serviços totalizou R\$ 384,2 milhões, redução de 7,1% em relação ao 1S25. A comparação anual permanece impactada pelas mudanças nas operações de manipulação, enquanto a evolução da rentabilidade reforça os avanços da estratégia adotada para adequar o negócio ao novo modelo de contratação, enquanto os demais segmentos de Serviços, em especial a Humania, seguem ampliando sua contribuição para a unidade de negócio.

Lucro Bruto

R\$ mil	2T26	2T25	Var.%	1S26	1S25	Var.%
Lucro Bruto	483.917	422.451	14,5%	930.396	806.670	15,3%
Margem Bruta	16,6%	15,0%	1,6 p.p	16,2%	14,4%	1,8 p.p

No 2T26, o Lucro Bruto totalizou R\$ 483,9 milhões, crescimento de 14,5% em relação ao 2T25. A Margem Bruta atingiu 16,6%, expansão de 1,6 p.p. na comparação anual e de 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior, representando o sétimo trimestre consecutivo de evolução na comparação com o mesmo período do ano anterior. Excluindo o efeito da CMED a margem seria de 16,1%, na comparação com 14,6% do 2T25.

O desempenho reflete a continuidade das iniciativas de melhoria da rentabilidade em diferentes frentes de negócio. Todos os canais apresentaram melhorias de margem em relação ao ano anterior. Em Hospitais e Clínicas, contribuíram a evolução do mix, pricing e os ajustes realizados nos contratos. No Varejo, os repasses de preços realizados no início do ano, favoreceram a recuperação da margem. O resultado também foi beneficiado pela maior rentabilidade da operação de manipulação, com a priorização de linhas de negócio mais rentáveis, além da evolução de outras iniciativas voltadas à eficiência operacional e à rentabilidade dos negócios.

Vale ressaltar que o reajuste anual de preços definido pela CMED em 2026 foi o menor dos últimos 20 anos. Os reajustes máximos autorizados foram de 3,81%, 2,47% e 1,13% para os medicamentos enquadrados nas Faixas 1, 2 e 3, respectivamente, inferiores aos percentuais de 5,06%, 3,83% e 2,60% estabelecidos em 2025. Considerando que aproximadamente 90% do portfólio da Companhia está enquadrado na Faixa 3 e os 10% restantes na Faixa 2, o reajuste da CMED mesmo que contribua positivamente para os resultados da Companhia, ocorreram de forma inferior ao observado em anos anteriores, em razão dos menores percentuais de reajuste autorizados.

No 1S26, o Lucro Bruto totalizou R\$ 930,4 milhões, aumento de 15,3% em relação ao 1S25, com Margem Bruta de 16,2%, expansão de 1,8 p.p. Excluindo efeito CMED, o Lucro Bruto seria de R\$ 916,4 milhões, aumento de 15,4% em relação ao 1S25, enquanto a margem avançou igualmente 1,8 p.p., alcançando 16,0%.

Despesas Operacionais

R\$ mil	2T26	2T25	Var. %	1S26	1S25	Var. %
Despesas com vendas (ex-D&A)	(99.240)	(94.686)	4,8%	(185.438)	(179.676)	3,2%
Despesas gerais e administrativas (ex-D&A)	(169.643)	(172.931)	-1,9%	(339.605)	(324.396)	4,7%
Perdas pela não recuperabilidade dos ativos (PDD)	(7.721)	(7.243)	6,6%	(15.196)	(14.415)	5,4%
Outras receitas e (despesas), líquidas	4.590	6.938	-33,8%	14.586	6.511	124,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(312)	(413)	-24,5%	(522)	(874)	-40,3%
D&A Despesas Adm e Vendas	(75.642)	(69.062)	9,5%	(156.852)	(136.715)	14,7%
Total de Despesas	(347.968)	(337.397)	3,1%	(683.027)	(649.565)	5,2%
% da RL	-12,0%	-12,0%	0,0 p.p	-11,9%	-11,6%	-0,3 p.p
(+/-) Ajustes não recorrentes	(6.471)	12.245	-152,9%	(2.847)	20.309	-114,0%
Total Despesas ex. não recorrentes e D&A	(278.797)	(268.335)	3,9%	(529.022)	(492.541)	7,4%
% da RL	-9,6%	-9,5%	0,0 p.p	-9,2%	-8,8%	-0,4 p.p

No 2T26, as Despesas Operacionais, excluindo os efeitos não recorrentes e de depreciação e amortização, totalizaram R\$ 278,8 milhões, crescimento de 3,9% em relação ao 2T25, próximo à evolução da Receita Líquida no período. Como percentual da receita, permaneceram praticamente estáveis em 9,6%, ante 9,5% no 2T25.

As Despesas com Vendas, ex-D&A, somaram R\$ 99,2 milhões, aumento de 4,8% em linha com o crescimento da Receita Bruta no período. Já as Despesas Gerais e Administrativas, ex-D&A, totalizaram R\$ 169,6 milhões, redução de 1,9% em relação ao 2T25.

Em relação aos Ajustes não recorrentes, estes totalizaram saldo negativo de R\$ 6,5 milhões, em decorrência da reversão de valores reconhecidos no âmbito do plano de remuneração de longo prazo, considerando a mudança dos administradores da Companhia.

No 1S26, as Despesas Operacionais, excluindo os efeitos não recorrentes e depreciação e amortização, totalizaram R\$ 529,0 milhões, aumento de 7,4% em relação ao 1S25, e representaram 9,2% da Receita Líquida, ante 8,8% no mesmo período do ano anterior. O crescimento no semestre refletiu principalmente maiores gastos com pessoal, em especial com provisões para remuneração variável, além do aumento das despesas com vendas, em linha com o crescimento da receita.

As despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$ 75,6 milhões no 2T26 e R\$ 156,9 milhões no 1S26, aumentos de 9,5% e 14,7%, respectivamente, refletindo principalmente as adições de imobilizado e intangível, além de novos contratos e reajustes de arrendamentos.

Depreciação e Amortização (D&A)	2T26	2T25	Var. %	1S26	1S25	Var. %
D&A Despesas Adm. e Vendas (1 = a+b+c)	(75.642)	(69.062)	9,5%	(156.852)	(136.715)	14,7%
Amortização da mais valia ¹ (a)	(26.760)	(28.794)	-7,1%	(56.003)	(57.686)	-2,9%
Outros (b)	(48.888)	(40.268)	21,4%	(100.849)	(79.029)	27,6%
D&A Despesa com Vendas (c)	-	-	N/A	-	-	N/A
(2) D&A Custos	(11.564)	(11.489)	0,7%	(23.457)	(23.287)	0,7%
Total D&A = 1+2	(87.206)	(80.551)	8,3%	(180.309)	(160.002)	12,7%

1-Valores demonstrados nas notas explicativas 12, 13 e 14.

EBITDA e EBITDA Ajustado

EBITDA (R\$ mil)	2T26	2T25	Var.%	1S26	1S25	Var.%
Lucro/ Prejuízo Líquido	(34.652)	(71.358)	-51,4%	(91.660)	(130.292)	-29,6%
IR e CSLL	(11.721)	(1.262)	828,8%	(16.232)	28.271	N/A
Resultado Financeiro	182.322	157.674	15,6%	355.261	259.125	37,1%
Depreciação e Amortização	87.206	80.551	8,3%	180.308	160.002	12,7%
EBITDA	223.155	165.605	34,8%	427.678	317.106	34,9%
Margem EBITDA	7,7%	5,9%	1,8 p.p	7,4%	5,7%	1,8 p.p
(-) Ajustes ¹	(6.471)	12.245	-152,9%	(2.847)	20.309	-114,0%
EBITDA Ajustado	216.684	177.850	21,8%	424.830	337.415	25,9%
Margem EBITDA Ajustado	7,4%	6,3%	1,1 p.p	7,4%	6,0%	1,4 p.p

1- Eventos não recorrentes detalhados ao final desta seção.

No 2T26, o EBITDA Ajustado alcançou R\$ 216,7 milhões, crescimento de 21,8% em relação ao 2T25, com Margem EBITDA Ajustada de 7,4%, expansão de 1,1 p.p. na comparação anual. Desconsiderando o efeito da CMED nos períodos comparáveis, a Margem EBITDA Ajustada foi de 7,0%, avanço de 1,1 p.p. em relação ao 2T25. O desempenho reflete principalmente a expansão da Margem Bruta, combinada à manutenção das despesas operacionais em patamar relativamente estável como percentual da Receita Líquida.

No 1S26, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 424,8 milhões, crescimento de 25,9% em relação ao 1S25, com Margem EBITDA Ajustada de 7,4%, expansão de 1,4 p.p. Desconsiderando o efeito da CMED, a margem foi de 7,2%, também 1,4 p.p. superior à registrada no 1S25.

(-) Ajustes	2T26	2T25	Var.%	1S26	1S25	Var.%
Despesas com M&A	558	4.516	-87,6%	1.190	5.648	-78,9%
Stock Options	(9.527)	775	-1328,9%	(8.985)	1.818	-594,3%
Escrow account	541	236	129,3%	649	3.403	-80,9%
Projetos Estratégicos/Integração	1.956	5.282	-63,0%	4.300	7.325	-41,3%
ICMS – processo DIFAL	-	-	N/A	-	1.574	N/A
Rio Grande do Sul	-	1.379	N/A	-	1.379	N/A
Outros	-	57	N/A	-	(839)	N/A
Total	(6.471)	12.245	-152,9%	(2.847)	20.309	-114,0%

Resultado Financeiro

No 2T26, o Resultado Financeiro Líquido foi negativo em R\$ 182,3 milhões, ante resultado negativo de R\$ 157,7 milhões no 2T25. A variação decorre principalmente do ganho associado à recompra de debêntures reconhecido no período anterior, além da redução das Receitas Financeiras, impactadas pela menor posição média de caixa.

As Despesas Financeiras totalizaram R\$ 201,4 milhões, redução de 10,4% na comparação anual, refletindo principalmente as menores despesas com juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures e com atualização monetária.

No 1S26, o Resultado Financeiro Líquido foi negativo em R\$ 355,3 milhões, ante R\$ 259,1 milhões negativos no 1S25, refletindo, em linhas gerais, os mesmos fatores observados no trimestre.

R\$ mil	2T26	2T25	Var.%	1S26	1S25	Var.%
Receitas Financeiras	19.092	67.086	-71,5%	46.295	144.263	-67,9%
Rendimentos de aplicações	5.208	12.715	-59,0%	13.312	35.303	-62,3%
Juros ativos	2.758	4.648	-40,7%	5.449	7.674	-29,0%
Ganho com derivativos	-	-	N/A	-	-	N/A
Variação cambial	3.030	8.592	-64,7%	9.017	23.563	-61,7%
Resultado por recompra de debêntures	-	25.297	-100,0%	-	58.710	-100,0%
Atualização monetária	8.434	14.878	-43,3%	16.163	16.748	-3,5%
Outras receitas financeiras	(338)	956	-135,4%	2.354	2.265	3,9%
Despesas Financeiras	(201.414)	(224.760)	-10,4%	(401.556)	(403.388)	-0,5%
Juros sobre emp., finan. e debêntures	(124.700)	(134.559)	-7,3%	(254.771)	(260.975)	-2,4%
Despesas bancárias	(2.414)	(2.853)	-15,4%	(4.978)	(4.493)	10,8%
Descontos concedidos	(983)	(102)	863,7%	(1.981)	(1.917)	3,3%
Perda com derivativos	(2.412)	(7.969)	-69,7%	(8.599)	(17.523)	-50,9%
Variação cambial	(743)	(2.810)	-73,6%	(962)	(3.125)	-69,2%
Atualização monetária	(32.533)	(50.278)	-35,3%	(54.982)	(71.311)	-22,9%
Imposto sobre Operação Financeira - IOF	(824)	(1.237)	-33,4%	(2.139)	(1.998)	7,1%
Juros arrendamento	(11.563)	(12.163)	-4,9%	(30.251)	(21.827)	38,6%
Outras despesas financeiras	(25.242)	(12.789)	97,4%	(42.893)	(20.219)	112,1%
Resultado Financeiro	(182.322)	(157.674)	15,6%	(355.261)	(259.125)	37,1%

Lucro Líquido (Prejuízo) e Lucro Líquido (Prejuízo) Ajustado

R\$ mil	2T26	2T25	Var.%	1S26	1S25	Var.%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(34.652)	(71.358)	-51,4%	(91.660)	(130.292)	-29,7%
Não Recorrentes EBITDA ¹	(4.271)	8.082	-152,9%	(1.879)	13.404	-114,0%
Amortização da mais valia ¹	17.658	19.004	-7,1%	36.958	38.073	-2,9%
Diferido não constituído ²	-	-	N/A	-	13.658	N/A
Lucro Líquido (Prejuízo) Ajustado	(21.265)	(44.272)	-52,0%	(56.581)	(65.157)	-13,2%
Margem Líquida ajustada	-0,7%	-1,6%	0,8 p.p	-1,0%	-1,2%	0,2 p.p

1- Efeito líquido de IR e CSLL à alíquota de 34%

2- Imposto diferido sobre baixas definitivas de provisão de estoques no 4T24 conforme Nota Explicativa 20 do 1T25.

No 2T26, a Companhia registrou Prejuízo Ajustado de R\$ 21,3 milhões, redução de 52,0% em relação ao prejuízo de R\$ 44,3 milhões no 2T25. A Margem Líquida Ajustada foi negativa em 0,7%, melhora de 0,8 p.p. na comparação anual. O resultado reflete principalmente a evolução do desempenho operacional, parcialmente compensada pela piora do Resultado Financeiro.

No 1S26, o Prejuízo Líquido Ajustado totalizou R\$ 56,6 milhões, redução de 13,2% em relação ao 1S25, com Margem Líquida Ajustada negativa em 1,0%, melhora de 0,2 p.p. na comparação anual.

Indicadores de Fluxo de Caixa

R\$ mil	2T26	2T25	Var. %	1S26	1S25	Var.%
EBITDA	223.155	165.605	34,8%	427.678	317.106	34,9%
Ajustes sem efeito caixa	724	5.886	-87,7%	20.286	26.539	-23,6%
IFRS 16 – Aluguéis	(30.625)	(27.433)	11,6%	(61.291)	(55.554)	10,3%
Variação do Capital de Giro	(30.018)	72.906	-141,2%	(138.205)	(81.455)	69,7%
Contas a receber	90.617	104.460	-13,3%	196.424	94.169	108,6%
Estoques	14.898	176.275	-91,5%	(146.029)	17.399	-939,3%
Fornecedores	(100.731)	(221.590)	-54,5%	(115.395)	(208.209)	-44,6%
Impostos	(26.552)	(6.741)	293,9%	(53.954)	(18.113)	197,9%
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	(5.317)	19.794	-126,9%	(6.707)	23.660	-128,3%
Outros efeitos operacionais	(2.933)	708	-514,4%	(12.544)	9.639	-230,1%
IR e CS pagos	(1.732)	(4.996)	-65,3%	(4.874)	(8.850)	-44,9%
Fluxo de Caixa das Ativ. Operacionais (1)	161.504	211.968	-23,8%	243.594	197.786	23,2%
Fluxo de Caixa das Ativ. de Investimento (CAPEX) (2)	(36.736)	(35.173)	4,4%	(73.321)	(73.143)	0,2%
Fluxo de Caixa Livre (1+2)	124.768	176.795	-29,4%	170.273	124.643	36,6%
Resultado Financeiro	(127.666)	(108.981)	17,1%	(288.229)	(222.884)	29,3%
Aplicações Financeiras	(2.179)	(750)	190,5%	21.032	562.976	-96,3%
Captação	-	(13.709)	N/A	-	(13.709)	N/A
Amortizações	(68.985)	(106.116)	-35,0%	(77.812)	(153.729)	-49,4%
Pagamentos M&A	(9.905)	(19.732)	-49,8%	(11.670)	(45.626)	-74,4%
Intercompanies/Outros	(84)	(72)	16,7%	(167)	(6.456)	-97,4%
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(208.819)	(249.360)	-16,3%	(356.846)	120.572	-396,0%
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(84.051)	(72.565)	15,8%	(186.573)	245.215	-176,1%

No 2T26, o Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais totalizou R\$ 161,5 milhões, redução de 23,8% em relação ao 2T25, porém com aumento de 23,2% no acumulado do semestre, encerrando o período em R\$ 243,6 milhões. No trimestre, foram realizados R\$ 250,3 milhões de antecipação de recebíveis.

No acumulado do semestre, o Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais avançou 23,2%, totalizando R\$ 243,6 milhões. O resultado do capital de giro foi beneficiado pelo contas a receber, resultado do trabalho de redução de prazo de clientes e o financiamento de estoques ficou pior em função de mix de produtos e fornecedores.

Já o Fluxo de Caixa Livre cresceu 36,6% em relação ao 1S25, alcançando R\$ 170,3 milhões, refletindo principalmente a maior geração operacional, enquanto os investimentos (CAPEX) permaneceram praticamente estáveis, em R\$ 73,3 milhões.

Ciclo de Caixa

No 2T26, o Ciclo de Caixa encerrou o período em 53 dias, redução de 4 dias em relação ao 2T25 e de 1 dia na comparação com o 1T26. A evolução reflete a continuidade das iniciativas de gestão do capital de giro, com redução do prazo médio de recebimento de clientes e dos níveis de estoques na comparação sequencial, parcialmente compensada pelos pagamentos a fornecedores relacionados às compras realizadas no início do ano.

Desconsiderando o efeito das antecipações de recebíveis, o Ciclo de Caixa seria de 60 dias, ante 64 dias no 2T25 e 61 dias no 1T26. A relação entre Capital de Giro e Receita Líquida encerrou o trimestre em 16,5%, comparada a 17,5% no 2T25 e 16,6% no 1T26.

Ciclo caixa (dias)	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Ciclo contas a receber	58	56	54	58	54
Ciclo contas a receber ex. antec. recebíveis	65	63	61	65	61
Ciclo contas a pagar	64	64	65	73	68
Dias de estoque	63	63	56	68	67
Ciclo caixa	57	55	44	54	53
Ciclo Caixa ex. antecipação de recebíveis	64	62	51	61	60
Capital de giro¹ / Receita Líquida (%)	17,5%	17,2%	15,9%	16,6%	16,5%

1- Vide anexo para detalhamento do Capital de Giro

Endividamento

Em 30 de junho de 2026, o endividamento bruto da Companhia, era de R\$ 3.369,2 milhões, redução de R\$ 73,0 milhões em relação ao encerramento do 4T25 e R\$ 300,4 milhões na comparação com ao encerramento do 2T25. A Viveo apresentou Dívida Líquida de R\$ 2.918,2 milhões no encerramento do 2T26 – posição maior de R\$ 134,6 milhões em relação ao encerramento do 4T25 e R\$ 61,1 milhões na comparação com o encerramento do 2T25.

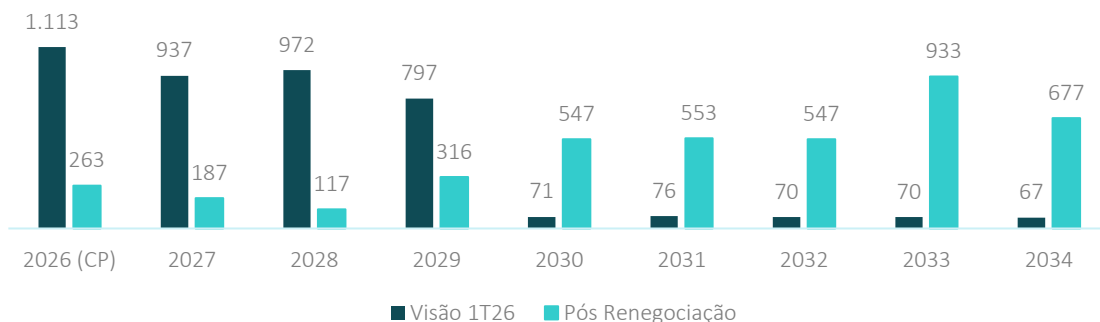
Ao final do 2T26, 93,0% da dívida da Companhia tinha seu vencimento no longo prazo, sendo que o prazo médio do endividamento era de 7,3 anos. Do total da dívida, 98,4% são contratados em moeda nacional e a parcela registrada em moeda estrangeira está integralmente hedgeada com instrumentos financeiros para o Real. No 2T26, o custo médio da dívida da Companhia foi de CDI +1,54% contra CDI +1,54% no 4T25 e CDI + 1,55% no 2T25.

Em junho de 2026, a Viveo concluiu a renegociação das condições de suas debêntures, incluindo a revisão da curva de *covenants* (Dívida Líquida/EBITDA), a extensão do cronograma de amortização e do vencimento das dívidas. Como parte da operação, foram assumidas obrigações usuais para esse tipo de negociação, sem impacto relevante no custo da dívida. A renegociação fortalece o balanço da Companhia, tirando a pressão do pagamento de principal de curto prazo e proporciona maior segurança para a execução da estratégia de longo prazo.

Para o *covenants*, o novo índice é composto pela Dívida Líquida dos financiamentos e debêntures, incluindo tributos parcelas, dividido pelo EBITDA Ajustado incluindo o pagamento caixa dos aluguéis. Os novos índices para medição dos *covenants* são:

- 4,75x em 30 de junho de 2026, 30 de setembro de 2026, 31 de dezembro de 2026 e 31 de março de 2027;
- 4,50x em 30 de junho de 2027, 30 de setembro de 2027, 31 de dezembro de 2027 e 31 de março de 2028;
- 4,00x em 30 de junho de 2028, 30 de setembro de 2028, 31 de dezembro de 2028 e 31 de março de 2029;
- 3,75x em 30 de junho de 2029, 30 de setembro de 2029, 31 de dezembro de 2029 e 31 de março de 2030; e
- 3,50x a partir de 30 de junho de 2030 até o vencimento das debêntures.

Cronograma de Amortização



Adicionalmente, as aquisições de companhias geraram obrigações futuras de pagamentos, que podem se materializar integral ou parcialmente. Considerando o saldo de M&As a pagar, a alavancagem pro forma da Companhia é de 4,65x.

Empréstimos e Financiamentos (R\$ Milhões)	30/06/2026	31/03/2026	31/12/2025	30/09/2025	30/06/2025	Var. 30/06/2026 x 31/12/2025	Var. 30/06/2026 x 30/06/2025
Caixa e equivalentes e aplicações financeiras	451,0	532,8	658,6	806,0	812,4	-31,5%	-44,5%
Empréstimos e Financiamentos	(289,4)	(358,4)	(359,2)	(422,6)	(355,2)	-19,4%	-18,5%
Debêntures	(3.075,7)	(3.050,5)	(3.081,2)	(3.184,0)	(3.309,6)	-0,2%	-7,1%
Instrumentos de Derivativos ¹	(4,1)	(7,1)	(1,8)	(8,4)	(4,8)	122,2%	-15,7%
Dívida Líquida	(2.918,2)	(2.883,2)	(2.783,7)	(2.809,1)	(2.857,2)	4,8%	2,1%
Tributos a recolher parcelados	(43,0)	(44,4)	(45,9)	(49,0)	(44,2)	-6,3%	-2,7%
Dívida Líquida/ EBITDA Ajustado^{2,3}	3,73x	3,88x	3,97x	4,17x	4,33x	-	-
Alavancagem^{2,4} (covenants)	4,39x	4,58x	4,71x	5,00x	5,19x	-	-

1- Para mais informações vide Nota Explicativa 4.3 (f)

2- No cálculo da Dívida Líquida / EBITDA Ajustado, foi considerado os Tributos a Recolher Parcelados como Dívida Líquida, a fim de compatibilizar com a conta para covenants da Companhia.

3- A partir de abril de 2026, não há mais impacto do ajuste pro forma no EBITDA referente à aquisição da DFLOG no cálculo do EBITDA

4- Para cálculo do EBITDA para fins de covenants, é considerado a dedução dos pagamentos de aluguéis conforme fluxo de caixa dos últimos 12 meses.

Aumento de Capital

Em 26 de junho de 2026, o Conselho de Administração da Viveo aprovou aumento de capital, dentro do limite do capital autorizado, no montante de até R\$ 869,8 milhões, mediante a emissão de até 966.401.192 novas ações ordinárias, ao preço de R\$ 0,90 por ação. As ações poderão ser integralizadas em moeda corrente nacional ou por meio da capitalização de créditos detidos contra a Companhia. Será admitida a homologação parcial do aumento, desde que atingida a subscrição mínima de R\$ 427,0 milhões, objeto de compromisso de subscrição por veículos de investimento geridos pela DNA Capital. A operação tem como principais objetivos reduzir o endividamento líquido, assegurar maior equilíbrio financeiro e aprimorar a estrutura de capital da Companhia.

Os acionistas detentores de ações em 1º de julho de 2026 tiveram assegurado o direito de preferência para subscrição das novas ações, proporcionalmente às suas participações, cujo prazo para exercício se estende até 17 de agosto de 2026. Após o encerramento desse período, serão realizados os procedimentos aplicáveis à subscrição de eventuais sobras e à posterior homologação do aumento de capital pelo Conselho de Administração. Como essas etapas ocorrem após 30 de junho de 2026 e a

operação ainda não havia sido concluída na data de encerramento do trimestre, seus efeitos não estão refletidos nas informações financeiras do 2T26.

Considerando os dados de 30 de junho de 2026 e considerando o Aumento de Capital Mínimo e Máximo, a alavancagem pro forma da Companhia passaria de 3,73x para 3,19x no cenário de subscrição mínima e para 2,64x no cenário de subscrição integral do aumento de capital. As estimativas demonstram a contribuição relevante da operação para o processo de desalavancagem e para o fortalecimento da estrutura de capital da Viveo.

Mercado de Capitais

Ao final do 2T26, as ações da Companhia encerraram o período cotadas a R\$ 0,72, com valor de mercado de R\$ 232,4 milhões, redução de 41,9% em relação ao encerramento do 1T26. No período, a quantidade média de negócios aumentou 45,4%, para 2,41 milhões, enquanto o volume financeiro médio negociado avançou 21,1%, alcançando R\$ 2,8 milhões. No encerramento do período, as ações da Viveo integravam as carteiras dos seguintes índices da B3: IGCX, IGDM e ITAG, reforçando o compromisso da Companhia com os pilares de governança corporativa do Novo Mercado.

	VVEO3 ¹	Valor de Mercado	2T26 vs. 1T26	
			Média Qnt. de Negócios	Média Vol. Financeiro
31/03/2026	R\$ 1,24	R\$ 400,3 milhões	1,66 milhão	R\$ 2.324.472
30/06/2026	R\$ 0,72	R\$ 232,4 milhões	2,41 milhões	R\$ 2.814.774
Variação	-41,9%	-41,9%	45,4%	21,1%

1- Preço de fechamento ajustado por proventos

Retorno sobre Capital Investido (ROIC)

(Em milhares de reais)	30/06/2025	30/09/2025	31/12/2025	31/03/2026	30/06/2026
(a) EBIT	(809.438)	(351.079)	531.665	571.034	621.917
(b) Ajustes de EBIT ¹ e Amortização mais valia	1.258.858	819.988	(44.566)	(48.625)	(69.405)
(c) EBIT Ajustado (a+b)	449.420	468.909	487.099	522.409	552.512
(d) IR e CSLL (34%)	(152.803)	(159.429)	(165.614)	(177.619)	(187.854)
(1) NOPAT (c+d)	296.617	309.480	321.485	344.790	364.658
(e) Capital de giro	2.008.131	1.954.297	1.838.080	1.931.344	1.935.839
Ativo Imobilizado (f)	510.573	493.728	485.230	471.082	456.354
Ativo Intangível ² (g)	306.314	317.342	324.901	330.596	334.582
(h) Ativo fixo (f + g)	816.887	811.070	810.131	801.678	790.936
(2) Capital Investido (e+h)	2.825.018	2.765.367	2.648.211	2.733.022	2.726.775
ROIC (1/2)	10,5%	11,2%	12,1%	12,6%	13,4%

1- Considera os mesmos ajustes do EBITDA

2- Considera software do intangível

ANEXOS

Demonstração do Resultado Consolidada

R\$ mil	2T26	2T25	Var. %	1S26	1S25	Var.%
Receita Líquida	2.910.169	2.815.509	3,4%	5.742.089	5.600.402	2,5%
Custos dos bens e serviços vendidos	(2.426.252)	(2.393.058)	1,4%	(4.811.693)	(4.793.733)	0,4%
Lucro Bruto	483.917	422.451	14,5%	930.396	806.669	15,3%
Margem Bruta	16,6%	15,0%	1,6 p.p	16,2%	14,4%	1,8 p.p
Despesas Operacionais	(347.968)	(337.397)	3,1%	(683.027)	(649.565)	5,2%
Despesas com vendas	(99.240)	(94.686)	4,8%	(185.438)	(179.676)	3,2%
Despesas gerais e administrativas	(245.285)	(241.993)	1,4%	(496.457)	(461.111)	7,7%
PDD	(7.721)	(7.243)	6,6%	(15.196)	(14.415)	5,4%
Outras receitas	7.589	16.450	-53,9%	19.447	21.211	-8,3%
Outras despesas	(2.999)	(9.512)	-68,5%	(4.861)	(14.700)	-66,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(312)	(413)	-24,5%	(522)	(874)	-40,3%
Resultado Financeiro	(182.322)	(157.674)	15,6%	(355.261)	(259.125)	37,1%
Receitas Financeiras	19.092	67.086	-71,5%	46.295	144.263	-67,9%
Despesas Financeiras	201.414	(224.760)	-10,4%	(401.556)	(403.388)	-0,5%
EBT	(46.373)	(72.620)	-36,1%	(107.892)	(102.020)	5,8%
IR e CSLL	11.721	1.262	828,8%	16.232	(28.271)	-157,4%
IR e CSLL - correntes	3.721	(3.968)	-193,8%	5.680	(10.911)	-152,1%
IR e CSLL - diferidos	8.000	5.230	53,0%	10.552	(17.360)	-160,8%
Lucro Líquido	(34.652)	(71.358)	-51,4%	(91.660)	(130.292)	-29,7%

Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ Mil)

ATIVO	30/06/26	31/12/25	Var.
Caixa e equivalentes de caixa	387.070	573.643	-32,5%
Aplicações financeiras	63.888	84.920	-24,8%
Contas a receber de clientes	1.798.522	2.007.835	-10,4%
Estoques	1.796.255	1.656.826	8,4%
Tributos a recuperar	294.920	203.807	44,7%
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	N/A
Outros ativos	59.044	57.224	3,2%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	72.639	67.213	8,1%
Transação com partes relacionadas	2.326	2.159	7,7%
Total do ativo circulante	4.474.664	4.653.627	-3,8%
Contas a receber de clientes	12.946	17.771	-27,2%
Tributos a recuperar	124.348	127.227	-2,3%
Depósitos judiciais	57.634	53.879	7,0%
Ativo fiscal diferido	713.781	695.776	2,6%

Outros ativos	28.406	26.898	5,6%
Investimentos	-	180	N/A
Imobilizado	456.354	485.230	-6,0%
Intangível	2.501.251	2.547.320	-1,8%
Transação com partes relacionadas	-	-	N/A
Direito de uso do ativo	390.719	374.077	4,4%
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.773	N/A
Total do ativo não circulante	4.285.439	4.330.131	-1,0%
Total do ativo	8.760.103	8.983.758	-2,5%

PASSIVO	30/06/26	31/12/25	Var.
Fornecedores	1.809.249	1.924.445	-6,0%
Fornecedores - reverse factoring	24.168	24.367	-0,8%
Tributos a recolher	87.009	64.888	34,1%
Empréstimos e financiamentos	104.586	146.605	-28,7%
Debêntures	130.053	851.316	-84,7%
Salários e obrigações sociais a pagar	131.272	112.767	16,4%
Tributos a recolher parcelados	10.418	11.263	-7,5%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	203	2.036	-90,0%
Adiantamentos de clientes	7.414	4.355	70,2%
Dividendos a pagar	-	-	N/A
Passivo de arrendamento	95.360	98.421	-3,1%
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-	-	N/A
Instrumentos financeiros derivativos	4.067	3.603	12,9%
Repasse ação tributária	-	-	N/A
Provisão para perdas com investimentos	-	-	N/A
Obrigações por aquisição de investimento	90.558	137.439	-34,1%
Obrigações com ex subsidiária	12.911	17.625	-26,7%
Outros passivos	90.881	100.393	-9,5%
Total do passivo circulante	2.598.149	3.499.523	-25,8%
Empréstimos e financiamentos	184.840	212.620	-13,1%
Debêntures	2.945.631	2.229.845	32,1%
Obrigações por aquisição de investimento	641.334	570.802	12,4%
Tributos a recolher	-	-	N/A
Tributos a recolher parcelados	32.594	34.638	-5,9%
Tributos diferidos	-	-	N/A
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	148.563	142.267	4,4%
Provisão para perdas com investimentos	1.011	552	83,2%
Passivo de arrendamento	362.215	331.773	9,2%
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	N/A
Obrigações com ex-subsidiárias	14.461	14.132	2,3%
Outros passivos	8.751	10.517	-16,8%
Total do passivo não circulante	4.339.400	3.547.146	22,3%

Capital social	2.549.392	2.549.392	0,0%
Reserva de capital	(284.102)	(275.117)	3,3%
Lucros/Prejuízos Acumulados	(442.736)	(337.186)	31,3%
Total do patrimônio líquido	1.822.554	1.937.089	-5,9%
Total do passivo e PL	8.760.103	8.983.758	-2,5%

Demonstração dos Fluxos de Caixa (R\$ Mil)

Demonstração de Fluxo de Caixa	2T26	2T25	Var%	1S26	1S25	Var.%
Fluxo de caixa das atividades operacionais	64.463	130.420	-50,6%	16.656	24.135	-31,0%
Caixa Gerado nas Operações	202.044	172.829	16,9%	417.088	360.260	15,8%
Lucro (prejuízo) líquido	(34.652)	(71.358)	-51,4%	(91.660)	(130.292)	-29,6%
Depreciações e amortizações	87.206	80.551	8,3%	180.309	160.002	12,7%
Baixa de ativos e resultado na alienação do ativo imobilizado	(1.476)	(106)	1292%	(1.666)	289	-676%
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	7.721	7.243	6,6%	15.196	14.415	5,4%
Correção monetária sobre aquisições de investimentos	29.016	21.925	32,3%	47.259	41.532	13,8%
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	117.496	142.252	-17,4%	238.276	253.568	-6,0%
Juros sobre passivos de arrendamento	11.563	12.163	-4,9%	30.251	21.827	38,6%
Provisão (reversão) para contingências	5.114	(3.889)	-231,5%	17.716	8.977	97,3%
Instrumentos financeiros derivativos	2.412	7.969	-69,7%	8.599	17.523	-50,9%
Participação nos (lucros) prejuízos de controlada	312	413	-24,5%	522	874	-40,3%
Imposto de renda	(11.721)	(1.262)	828,8%	(16.232)	28.271	-157,4%
Ganho de processos fiscais	(25)	(14)	78,6%	(25)	(769)	-96,7%
Opções Outorgadas Reconhecidas	(9.527)	775	-1329,3%	(8.985)	1.818	-594,2%
Avaliação de valor justo das obrigações por aquisição de investimento	(1.428)	(2.467)	-42,1%	(2.588)	(2.996)	-13,6%
Perdas por descontinuidade de investimentos	33	3.931	-99,2%	117	3.931	-97,0%
Resultado por recompra de debênture	-	(25.297)	N/A	-	(58.710)	N/A
Variações nos Ativos e Passivos	(30.018)	72.906	-141,2%	(138.205)	(87.776)	57,5%
Contas a receber	98.471	107.148	-8,1%	193.365	100.703	92,0%
Estoques	14.898	176.275	-91,5%	(146.029)	17.399	-939,3%
Impostos a recuperar	(31.440)	(3.625)	767,3%	(81.739)	(15.465)	428,5%
Depósitos judiciais	(2.234)	(2.035)	9,8%	(5.072)	11.149	-145,5%
Outros ativos	5.753	3.148	82,8%	3.781	17.899	-78,9%
Fornecedores	(100.418)	(218.666)	-54,1%	(115.196)	(191.165)	-39,7%
Obrigações sociais e trabalhistas	(5.317)	19.794	-126,9%	(6.707)	23.660	-128,3%
Obrigações tributárias	4.888	(3.116)	-256,9%	27.786	(2.648)	-1149,3%
Adiantamentos de clientes	(7.854)	(2.688)	192,2%	3.059	(6.534)	-146,8%
Outros passivos	(6.452)	(405)	1493,3%	(11.254)	(25.730)	-56,3%
Fornecedores - reverse factoring	(313)	(2.924)	-89,3%	(199)	(17.044)	-98,8%

Outros	(107.563)	(115.315)	-6,7%	(262.227)	(248.349)	5,6%
Juros pagos empréstimos e debêntures	(105.831)	(110.319)	-4,1%	(257.353)	(239.499)	7,5%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.732)	(4.996)	-65,3%	(4.874)	(8.850)	-44,9%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(38.915)	(50.132)	-22,4%	(52.289)	475.624	-111,0%
Aquisição de investimentos, líquido de caixa	-	(14.209)	N/A	-	(14.209)	N/A
Aquisição de imobilizado	(5.742)	(8.296)	-30,8%	(13.156)	(15.213)	-13,5%
Aquisição de intangível	(30.994)	(26.877)	15,3%	(60.165)	(57.930)	3,9%
Aplicações financeiras	(2.179)	(750)	190,5%	21.032	562.976	-96,3%
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(109.599)	(152.853)	-28,3%	(150.940)	(254.544)	-40,7%
Captação de debêntures	-	(13.709)	N/A	-	(13.709)	N/A
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(60.309)	(57.334)	5,2%	(65.694)	(62.719)	4,7%
Pagamento de passivos de arrendamento	(30.625)	(27.433)	11,6%	(61.291)	(55.554)	10,3%
Mútuo concedido (recebido) a controlada/investida	(84)	(72)	16,7%	(167)	(135)	23,7%
Pagamento de derivativos	(5.405)	(4.061)	33,1%	(6.362)	(4.656)	36,6%
Recompra de debêntures	-	(36.825)	N/A	-	(78.458)	N/A
Pagamento pela aquisição de investimentos	(9.905)	(5.523)	79,3%	(11.670)	(31.417)	-62,9%
Pagamento de tributos parcelados	(3.271)	(7.896)	-58,6%	(5.756)	(7.896)	-27,1%
Variação líquida no caixa e equivalentes de caixa	(84.051)	(72.565)	15,8%	(186.573)	245.215	176,1%
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	471.121	861.446	-45,3%	573.643	543.666	5,5%
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	387.070	788.881	-50,9%	387.070	788.881	-50,9%

Capital de Giro

R\$ Mil	30/06/2025	30/09/2025	31/12/2025	31/03/2026	30/06/2026
Contas a receber de clientes ¹	1.994.016	1.908.979	2.025.606	1.923.237	1.811.468
Estoques	1.683.363	1.682.484	1.656.826	1.814.453	1.796.255
Tributos a recuperar ¹	260.570	284.248	331.034	384.846	419.268
Outros ativos	75.188	76.731	57.224	58.127	59.044
Ativo	4.013.137	3.952.442	4.070.690	4.180.663	4.086.035

R\$ Mil	30/06/2025	30/09/2025	31/12/2025	31/03/2026	30/06/2026
Fornecedores	1.652.772	1.680.505	1.924.445	1.909.667	1.809.249
Fornecedores - <i>reverse factoring</i>	45.739	27.336	24.367	24.481	24.168
Salários e obrigações sociais a pagar	115.585	119.529	112.767	120.245	131.272
Tributos a recolher ¹	92.475	69.163	64.888	84.176	87.009
Adiantamento de clientes	12.347	9.003	4.355	15.268	7.414
IR e CS a recolher	1.578	1.871	2.036	432	203
Outros passivos	91.042	90.738	100.393	95.050	90.881
Passivo	2.005.006	1.998.145	2.233.251	2.249.319	2.150.196

Capital de Giro Líquido	2.008.131	1.954.297	1.837.439	1.931.344	1.935.839
Receita Líquida	11.484.006	11.370.859	11.566.926	11.613.953	11.708.613
Capital de Giro / Receita Líquida	17,5%	17,2%	15,9%	16,6%	16,5%

1- Considera Curto e Longo Prazo

Cronograma de Amortização de Dívida – pós renegociação

Cronograma ¹ (R\$ Mil)	Amortização de dívida	M&As a pagar	Tributos a recolher parcelados	Total
2026 (CP)	187.365	69.947	5.938	263.250
2027 (CP)	47.274	20.611	4.480	72.365
2027	25.050	85.422	3.681	114.153
2028	21.042	89.303	7.112	117.457
2029	234.688	74.515	6.499	315.702
2030	466.404	77.247	3.572	547.224
2031	466.404	83.106	3.143	552.654
2032	466.404	77.247	3.143	546.795
2033	852.598	77.247	3.143	932.988
2034	597.881	77.247	2.301	677.426
Total	3.365.110	731.892	43.012	4.140.014

1- Não considera o pagamento de derivativos

Aviso Legal

Este documento pode conter considerações referentes às perspectivas futuras do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, perspectivas de crescimento da Companhia e outros eventos futuros. Os textos neste documento que representam pontuações prospectivas incluem, porém não se limitam a palavras como, por exemplo, "antecipar", "acreditar", "estimar", "esperar", "projetar", "planejar", "prever", "visar", " Almejar", "buscar", bem como todas as suas variações, e outras palavras de significado similar, têm como objetivo identificar estas situações prospectivas. As referidas situações envolvem vários fatores, riscos ou incertezas, conhecidos ou não, que podem resultar em diferenças relevantes entre os dados atuais e as eventuais projeções contidas neste documento e não representam qualquer garantia com relação ao desempenho futuro da Companhia. Todos os textos deste documento têm como base as informações e dados disponíveis na data em que foram emitidas. A Companhia não se compromete a revisá-las ou atualizá-las, de qualquer forma, com o surgimento de novas informações ou de acontecimentos futuros. O leitor/investidor é o único e exclusivo responsável por qualquer decisão de investimento, negócio ou ação tomada com base nas informações contidas neste documento. O leitor/investidor não deve considerar apenas as informações contidas neste documento para tomar decisões em relação à negociação dos títulos e valores mobiliários emitidos pela Companhia. Para obter informações mais detalhadas, consulte nossas Demonstrações Financeiras, o Formulário de Referência e outras informações relevantes em nosso site de relações com investidores <https://ri.viveo.com.br/>. Este documento não constitui em uma oferta de venda nem em uma solicitação de compra de qualquer valor mobiliário.



viveo

EARNINGS

RELEASE

2Q26



Hospitals and Clinics

Complete portfolio of medicines and hospital supplies with national reach and a high level of service.



Vaccines and Laboratories

Reference in reliability and quality in the market for vaccines, reagents, and disposable supplies.



Retail

Industry of hospital products and care and hygiene items. In addition to private label brands, it owns products from leading retailers in Brazil.



Services

Platform of services, solutions, and managed operations. Deliveries throughout Brazil and expansion of services to the customer.



About Viveo

An Example of Care

Viveo operates as an integrated healthcare solutions platform, combining products and services across the entire healthcare value chain. Its business model connects different areas of operation, delivering agile, reliable, and innovative solutions to customers throughout Brazil.

Founded in 1996, the Company is a leading provider in the manufacturing and distribution of medical supplies and pharmaceuticals for the healthcare sector, with nationwide presence and a comprehensive portfolio.

With 100% Brazilian capital, Viveo operates 52 facilities, more than 100 thousand square meters of distribution centers strategically located across all regions of Brazil, and a workforce of more than 6 thousand direct employees. Its integrated operations reflect a strong specialization in care, guided by a vision that recognizes each life as unique, connecting the healthcare value chain to simplify access to healthcare throughout the country.

São Paulo, August 11, 2026 – CM Hospitalar S.A. (“Viveo” or the “Company”) hereby announces its results for the second quarter (2Q26) and first half (1H26) of 2026. The following financial and operating information, except where otherwise stated, is presented on a consolidated basis and in accordance with the applicable corporate legislation. The figures are presented in thousands of Brazilian reais (R\$ thousand), unless otherwise stated, and are compared to the second quarter (2Q25) and first half of 2025 (1H25).



2Q26 EARNINGS CONFERENCE CALL

Held in Portuguese with simultaneous translation into English.

Data: August 12, 2026

Time: 10:00 a.m. BRT / 09:00 a.m. NYC

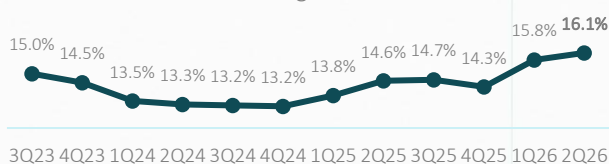
Webcast: [clique aqui](#)

2Q26/1H26 OPERATING HIGHLIGHTS

	2Q26	2Q25	Var. %	1H26	1H25	Var. %
Net Revenue	2,910,169	2,815,509	3.4%	5,742,089	5,600,402	2.5%
Gross Profit	483,917	422,451	14.5%	930,396	806,670	15.3%
Gross Margin	16.6%	15.0%	1.6 p.p	16.2%	14.4%	1.8 p.p
Adjusted EBITDA	216,684	177,850	21.8%	424,830	337,415	25.9%
Adjusted EBITDA Margin	7.4%	6.3%	1.1 p.p	7.4%	6.0%	1.4 p.p
Adjusted Net Income (Loss) ¹	(21,265)	(44,272)	-52.0%	(56,581)	(65,157)	-13.2%

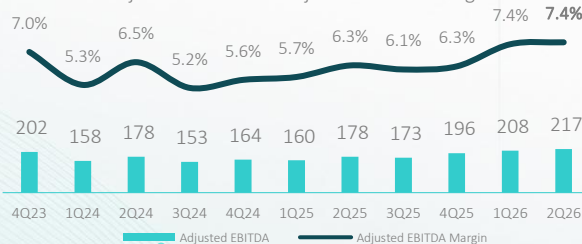
1- Considers the same non-recurring items reported in EBITDA, as well as the amortization of acquisition-related fair value adjustments, net of a 34% tax rate.

Gross Margin Ex-CMED



Gross Margin of 16.1% in 2Q26, the highest level since 2Q23

Adjusted EBITDA vs. Adjusted EBITDA Margin



Adjusted EBITDA of R\$ 217 million in 2Q26, the highest quarterly result level since 3Q23

Cash Conversion Cycle of 53 days in 2Q26, a reduction of 4 days compared to 2Q25

Free Cash Flow generation of R\$ 124.8 million in 2Q26, and R\$ 170.3 million in 1H26 vs. R\$ 124.6 million in 1H25

Leverage ratio of 3.73x in 2Q26, reinforcing the Company's financial discipline

Message from Management

The second quarter of 2026 reinforces the consistency of Viveo's operational evolution and the Company's ability to execute the priorities established for this new cycle. Despite a still challenging macroeconomic environment, marked by high interest rates and changes in healthcare industry dynamics, we maintained our trajectory of selective growth, profitability improvement and cash generation, with advances in operational efficiency and working capital management, while maintaining customer service levels as one of the Company's priorities.

Net Revenue reached R\$ 2.9 billion in the quarter, an increase of 3.4% compared to the same period of the previous year, mainly supported by the performance of the Hospitals and Clinics business unit. This performance was achieved despite the lowest CMED price adjustment in the past 20 years and more challenging comparison bases in certain businesses, demonstrating the resilience of our operations and discipline in commercial execution.

We continue to prioritize earnings quality. The evolution of Gross Profit, Adjusted EBITDA and margins reflects the continuity of initiatives implemented over the past quarters, including active portfolio and contract management, improved commercial negotiations, synergy capture, and disciplined management of costs, expenses and capital employed. These advances also contributed to higher cash generation in the first half and the continued improvement in the Cash Conversion Cycle.

We also advanced our operational excellence agenda, with initiatives focused on reviewing and standardizing processes, reducing waste and continuously improving service levels, including the adoption of the Lean Six Sigma methodology across different areas of the Company. This work strengthens our ability to identify opportunities, increase operational efficiency and sustain the gains achieved.

In parallel with our operational evolution, we took important steps to strengthen Viveo's capital structure. The extension of the debt maturity profile completed in June provided greater cash flow flexibility for the Company, preserving our execution capacity as we advance our deleveraging agenda, which remains a key priority for the Company.

Subsequently, a capital increase of up to R\$ 869.8 million was announced, with a minimum subscription of R\$ 427.0 million secured through a commitment from investment vehicles managed by DNA Capital. In addition to contributing to the reduction of Net Debt and strengthening the balance sheet, this commitment represents an important demonstration of confidence from the Company's reference shareholder in Viveo, its assets and its long-term value creation potential.

The advances achieved during the quarter reinforce the Company we are building: a Viveo guided by consistency, execution and continuous improvement, with a stronger balance sheet, more efficient operations and high levels of customer service. We will continue to act with discipline and a clear sense of priorities, consolidating the results achieved and preparing the Company for sustainable and profitable growth.

André Clark
CEO

Financial Indicators

R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var.%	1H26	1H25	Var.%
Net Revenue	2,910,169	2,815,509	3.4%	5,742,089	5,600,402	2.5%
Cost of Goods and Services Sold	(2,426,252)	(2,393,058)	1.4%	(4,811,693)	(4,793,733)	0.4%
Gross Profit	483,917	422,451	14.5%	930,396	806,670	15.3%
Gross Margin	16.6%	15.0%	1.6 p.p	16.2%	1.4%	1.8 p.p
Operating Expenses	(347,968)	(337,397)	3.1%	(683,027)	(649,565)	5.2%
Financial Result	(182,322)	(157,674)	15.6%	(355,261)	(259,125)	37.1%
Profit Before Income Tax and Social Contribution	(46,373)	(72,620)	-36.1%	(107,892)	(102,020)	5.8%
Income Tax and Social Contribution	11,721	1,262	828.8%	16,232	(28,271)	N/A
Net Income (Loss)	(34,652)	(71,358)	-51.4%	(91,660)	(130,292)	-29.7%
Adjusted Net Income (Loss)	(21,265)	(44,272)	-52.0%	(56,581)	(65,157)	-13.2%
Adjusted Net Margin ^{1,2}	-0.7%	-1.6%	0.8 p.p	-1.0%	-1.2%	0.2 p.p
EBITDA ³	223,155	165,605	34.8%	427,678	317,106	34.9%
EBITDA Margin	7.7%	5.9%	1.8 p.p	7.4%	5.7%	1.8 p.p
Adjusted EBITDA	216,684	177,850	21.8%	424,830	337,415	25.9%
Adjusted EBITDA Margin ¹	7.4%	6.3%	1.1 p.p	7.4%	6.0%	1.4 p.p

1- Margins calculated by dividing Adjusted EBITDA and Adjusted Net Income by Net Revenue.

2- Considers the same non-recurring items reported in EBITDA, as well as the amortization of acquisition-related fair value adjustments, net of a 34% tax rate.

3- EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): operating performance measure in accordance with CVM Resolution No. 156/2022.

Net Revenue

R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var.%	1H26	1H25	Var.%
Hospitals and Clinics	2,150,115	1,940,375	10.8%	4,272,686	3,967,576	7.7%
Laboratories and Vaccines	311,232	404,348	-23.0%	626,864	742,917	-15.6%
Retail	254,095	254,537	-0.2%	458,297	476,350	-3.8%
Services	194,728	216,250	-10.0%	384,242	413,559	-7.1%
Total	2,910,169	2,815,509	3.4%	5,742,089	5,600,402	2.5%

Net Revenue totaled R\$ 2,910.2 million in 2Q26, an increase of 3.4% compared to 2Q25 and 2.5% sequentially (vs. 1Q26). Performance mainly reflects the growth in Hospitals and Clinics, which offset declines across the other channels. The period was marked by price normalization following the price increases implemented at the beginning of the year in Retail, the lowest medication price adjustment defined by CMED in the past 20 years, and a higher comparison base in Laboratories and Vaccines. In the latter, 2Q25 benefited from the seasonality of flu vaccination campaigns and the ramp-up of new vaccines, which at the time were concentrated in the private healthcare network.

The result also reflects the continued active management of the customer and contract portfolio. Following a broader cycle of renegotiations in 2025, the initiatives carried out this year focused on more specific adjustments, contributing to an improved mix toward a business base with a better balance between growth and profitability, as well as a reduction in the average contract term.

In 1H26, Net Revenue totaled R\$ 5,742.1 million, an increase of 2.5% compared to 1H25. Year-to-date, the growth in Hospitals and Clinics more than offset the effects of stronger comparison bases in Laboratories and Vaccines and Retail, as well as lower revenue in Services, associated with the strategic reconfiguration of the compounding operation. Performance demonstrates the Company's ability to sustain

growth despite the lower contribution from price adjustments and the greater selectivity adopted across certain business areas.

Hospitals and Clinics

Net Revenue from Hospitals and Clinics reached R\$ 2,150.1 million in 2Q26, an increase of 10.8% compared to 2Q25, accelerating from the 4.7% growth recorded in the previous quarter. Performance was mainly driven by volume growth in Pharmaceuticals and the evolution of contracts with key customers.

The channel's expansion, even amid a lower CMED price adjustment compared to the previous year, reinforces the Company's commercial strength. The contract adjustments carried out throughout 2026 also supported the evolution of the mix, continuing the broader portfolio review process conducted in 2025.

In 1H26, Net Revenue from the channel totaled R\$ 4,272.7 million, an increase of 7.7% compared to 1H25, consolidating Hospitals and Clinics as the Company's main growth driver during the period.

Laboratories and Vaccines

Net Revenue from Laboratories and Vaccines reached R\$ 311.2 million in 2Q26, a decrease of 23.0% compared to 2Q25. Performance reflects the higher comparison base in Vaccines, which benefited in the prior period from vaccination campaigns and the ramp-up of new vaccines. In 2026, the inclusion of certain vaccines in the public healthcare network, which had previously been concentrated in the private network, shifted a significant portion of demand to this market. In Laboratories, revenue remained stable, despite occasional reagent unavailability in the Analytical segment.

In 1H26, Net Revenue from the channel totaled R\$ 626.9 million, a decrease of 15.6% compared to 1H25. Performance mainly reflected the change in the dynamics of the Vaccines market, with part of the demand shifting to the public channel, in addition to the occasional unavailability observed in the Analytical segment.

Retail

In Retail, Net Revenue reached R\$ 254.1 million in 2Q26, remaining stable compared to 2Q25 (-0.2%). Following the price increases implemented at the beginning of the year, the period was marked by price normalization in the market and its effects on sales volumes. Nevertheless, the portfolio maintained a positive evolution in market share. Among the highlights, wound care products reinforced their category leadership, while bandages recorded gains in their overall share of results.

In 1H26, Net Revenue from the channel totaled R\$ 458.3 million, a decrease of 3.8% compared to 1H25. The cumulative performance mainly reflects the pressure on volumes observed following the price adjustments, with revenue improving throughout the second quarter.

Services

Net Revenue from Services reached R\$ 194.8 million in 2Q26, a decrease of 10.0% compared to 2Q25. The year-over-year decline still reflects adjustments to the contracting model for compounding services, driven by the partial insourcing of these activities by large customers, in addition to lower demand for sterile solutions.

In 2026, Insuma, the channel's main operation, has been advancing in adapting its portfolio to this new dynamic, with a greater share of more profitable business lines. In this context, the sequential

evolution in revenue — which increased 2.9% vs. 1Q26 — combined with the margin gains observed during the period, demonstrates an improvement in earnings quality.

In 1H26, Net Revenue from Services totaled R\$ 384.2 million, a decrease of 7.1% compared to 1H25. The year-over-year comparison remains impacted by changes in compounding operations, while the improvement in profitability reinforces the progress of the strategy adopted to adapt the business to the new contracting model, while the other Services segments, particularly Humania, continue to increase their contribution to the business unit.

Gross Profit

R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var.%	1H26	1H25	Var.%
Gross Profit	483,917	422,451	14.5%	930,396	806,670	15.3%
Gross Margin	16.6%	15.0%	1.6 p.p	16.2%	14.4%	1.8 p.p

In 2Q26, Gross Profit totaled R\$ 483.9 million, an increase of 14.5% compared to 2Q25. Gross Margin reached 16.6%, an expansion of 1.6 p.p. year-over-year and 0.8 p.p. compared to the previous quarter, representing the seventh consecutive quarter of year-over-year improvement. Excluding the effect of CMED, Gross Margin would have been 16.1%, compared to 14.6% in 2Q25.

Performance reflects the continued implementation of profitability improvement initiatives across different business areas. All channels showed margin improvements compared to the previous year. In Hospitals and Clinics, the evolution of the mix, pricing and contract adjustments contributed to the improvement. In Retail, the price increases implemented at the beginning of the year supported margin recovery. Results were also benefited by the higher profitability of the compounding operation, with the prioritization of more profitable business lines, as well as the progress of other initiatives focused on operational efficiency and business profitability.

It is worth noting that the annual price adjustment established by CMED in 2026 was the lowest in the past 20 years. The maximum authorized adjustments were 3.81%, 2.47% and 1.13% for medicines classified in Tiers 1, 2 and 3, respectively, below the percentages of 5.06%, 3.83% and 2.60% established in 2025. Considering that approximately 90% of the Company's portfolio is classified in Tier 3 and the remaining 10% in Tier 2, the CMED adjustment, although contributing positively to the Company's results, was lower than that observed in previous years due to the lower authorized adjustment percentages.

In 1H26, Gross Profit totaled R\$ 930.4 million, an increase of 15.3% compared to 1H25, with Gross Margin of 16.2%, an expansion of 1.8 p.p. Excluding the CMED effect, Gross Profit would have been R\$ 916.4 million, an increase of 15.4% compared to 1H25, while Gross Margin also increased by 1.8 p.p., reaching 16.0%.

Operating Expenses

R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var. %	1H26	1H25	Var.%
Selling Expenses (ex-D&A)	(99,240)	(94,686)	4.8%	(185,438)	(179,676)	3.2%
G&A Expenses (ex-D&A)	(169,643)	(172,931)	-1.9%	(339,605)	(324,396)	4.7%
Losses on impairment of assets (default)	(7,721)	(7,243)	6.6%	(15,196)	(14,415)	5.4%
Other Income and (Expenses), net	4,590	6,938	-33.8%	14,586	6,511	124.0%
Share of gain (loss) in non-consolidated investees	(312)	(413)	-24.5%	(522)	(874)	-40.3%
D&A related to Admin. and Selling expenses	(75,642)	(69,062)	9.5%	(156,852)	(136,715)	14.7%
Total Expenses	(347,968)	(337,397)	3.1%	(683,027)	(649,565)	5.2%
% of Net Revenue	-12.0%	-12.0%	0.0 p.p	-11.9%	-11.6%	-0.3 p.p
(+/-) Non-Recurring Adjustments	(6,471)	12,245	-152.9%	(2,847)	20,309	-114.0%
Total Expenses ex-NR Items and D&A	(278,797)	(268,335)	3.9%	(529,022)	(492,541)	7.4%
% of Net Revenue	-9.6%	-9.5%	0.0 p.p	-9.2%	-8.8%	-0.4 p.p

In 2Q26, Operating Expenses, excluding non-recurring items and depreciation and amortization, totaled R\$ 278.8 million, an increase of 3.9% compared to 2Q25, broadly in line with the evolution of Net Revenue during the period. As a percentage of revenue, they remained practically stable at 9.6%, compared to 9.5% in 2Q25.

Selling Expenses, ex-D&A, totaled R\$ 99.2 million, an increase of 4.8%, in line with the growth in Gross Revenue during the period. General and Administrative Expenses, ex-D&A, totaled R\$ 169.6 million, a decrease of 1.9% compared to 2Q25.

Non-recurring Adjustments totaled a negative balance of R\$ 6.5 million, resulting from the reversal of amounts recognized under the long-term compensation plan, considering the change in the Company's management.

In 1H26, Operating Expenses, excluding non-recurring items and depreciation and amortization, totaled R\$ 529.0 million, an increase of 7.4% compared to 1H25, and represented 9.2% of Net Revenue, compared to 8.8% in the same period of the previous year. The increase during the first half mainly reflected higher personnel expenses, particularly provisions for variable compensation, in addition to higher Selling Expenses, in line with revenue growth.

Depreciation and amortization expenses totaled R\$ 75.6 million in 2Q26 and R\$ 156.9 million in 1H26, increases of 9.5% and 14.7%, respectively, mainly reflecting additions to Property, Plant and Equipment and intangible assets, as well as new contracts and lease adjustments.

Depreciation and Amortization (D&A)	2Q26	2Q25	Var.%	1H26	1H25	Var.%
(1) D&A related to Adm. and Selling expenses (1 = a+b+c)	(75,642)	(69,062)	9.5%	(156,852)	(136,715)	14.7%
Amortization of goodwill ¹ (a)	(26,760)	(28,794)	-7.1%	(56,003)	(57,686)	-2.9%
Other (b)	(48,888)	(40,268)	21.4%	(100,849)	(79,029)	27.6%
D&A related to Selling expenses (c)	-	-	N/A	-	-	N/A
(2) D&A in Costs	(11,564)	(11,489)	0.7%	(23,457)	(23,287)	0.7%
Total D&A = 1+2	(87,206)	(80,551)	8.3%	(180,309)	(160,002)	12.7%

1-Amounts disclosed in Notes 12, 13 and 14 to the financial statements.

EBITDA and Adjusted EBITDA

EBITDA (R\$ thousand)	2Q26	2Q25	Var.%	1H26	1H25	Var.%
Net Income / (Loss)	(34,652)	(71,358)	-51.4%	(91,660)	(130,292)	-29.6%
Income Tax and Social Contribution	(11,721)	(1,262)	828.8%	(16,232)	28,271	N/A
Financial Result	182,322	157,674	15.6%	355,261	259,125	37.1%
Depreciation and Amortization	87,206	80,551	8.3%	180,308	160,002	12.7%
EBITDA	223,155	165,605	34.8%	427,678	317,106	34.9%
EBITDA Margin	7.7%	5.9%	1.8 p.p	7.4%	5.7%	1.8 p.p
(-) Adjustments ¹	(6,471)	12,245	-152.9%	(2,847)	20,309	-114.0%
Adjusted EBITDA	216,684	177,850	21.8%	424,830	337,415	25.9%
Adjusted EBITDA Margin	7.4%	6.3%	1.1 p.p	7.4%	6.0%	1.4 p.p

1- Non-recurring events detailed at the end of this section.

In 2Q26, Adjusted EBITDA reached R\$ 216.7 million, an increase of 21.8% compared to 2Q25, with an Adjusted EBITDA Margin of 7.4%, an expansion of 1.1 p.p. year-over-year. Excluding the effect of CMED in the comparable periods, Adjusted EBITDA Margin was 7.0%, an increase of 1.1 p.p. compared to 2Q25. Performance mainly reflects the expansion of Gross Margin, combined with operating expenses remaining relatively stable as a percentage of Net Revenue.

In 1H26, Adjusted EBITDA totaled R\$ 424.8 million, an increase of 25.9% compared to 1H25, with an Adjusted EBITDA Margin of 7.4%, an expansion of 1.4 p.p. Excluding the effect of CMED, the margin was 7.2%, also 1.4 p.p. higher than that recorded in 1H25.

(-) Adjustments	2Q26	2Q25	Var.%	1H26	1H25	Var.%
M&A Expenses	558	4,516	-87.6%	1,190	5,648	-78.9%
Stock Options	(9,527)	775	-1328.9%	(8,985)	1,818	-594.3%
Escrow account	541	236	129.3%	649	3,403	-80.9%
Strategic Projects / Integration	1,956	5,282	-63.0%	4,300	7,325	-41.3%
ICMS – DIFAL Litigation	-	-	N/A	-	1,574	N/A
Rio Grande do Sul	-	1,379	N/A	-	1,379	N/A
Other	-	57	N/A	-	(839)	N/A
Total	(6,471)	12,245	-152.9%	(2,847)	20,309	-114.0%

Financial Result

In 2Q26, Net Financial Result was negative R\$ 182.3 million, compared to a negative result of R\$ 157.7 million in 2Q25. The variation was mainly due to the gain associated with the repurchase of debentures recognized in the prior period, in addition to the reduction in Financial Income, impacted by the lower average cash balance.

Financial Expenses totaled R\$ 201.4 million, a decrease of 10.4% year-over-year, mainly reflecting lower interest expenses on loans, financing and debentures, as well as lower monetary adjustment expenses.

In 1H26, Net Financial Result was negative R\$ 355.3 million, compared to a negative R\$ 259.1 million in 1H25, broadly reflecting the same factors observed during the quarter.

R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var.%	1H26	1H25	Var.%
Financial Income	19,092	67,086	-71.5%	46,295	144,263	-67.9%
Income from Financial Investments	5,208	12,715	-59.0%	13,312	35,303	-62.3%
Interest Income	2,758	4,648	-40.7%	5,449	7,674	-29.0%
Gain on Derivatives	-	-	N/A	-	-	N/A
Foreign Exchange Variation	3,030	8,592	-64.7%	9,017	23,563	-61.7%
Gain on Debenture Repurchase	-	25,297	-100.0%	-	58,710	-100.0%
Monetary Adjustment	8,434	14,878	-43.3%	16,163	16,748	-3.5%
Other Financial Income	(338)	956	-135.4%	2,354	2,265	3.9%
Financial Expenses	(201,414)	(224,760)	-10.4%	(401,556)	(403,388)	-0.5%
Interest on Loans, Financing and Debentures	(124,700)	(134,559)	-7.3%	(254,771)	(260,975)	-2.4%
Banking Expenses	(2,414)	(2,853)	-15.4%	(4,978)	(4,493)	10.8%
Discounts Granted	(983)	(102)	863.7%	(1,981)	(1,917)	3.3%
Loss on Derivatives	(2,412)	(7,969)	-69.7%	(8,599)	(17,523)	-50.9%
Foreign Exchange Variation	(743)	(2,810)	-73.6%	(962)	(3,125)	-69.2%
Monetary Adjustment	(32,533)	(50,278)	-35.3%	(54,982)	(71,311)	-22.9%
Financial Transactions Tax – IOF	(824)	(1,237)	-33.4%	(2,139)	(1,998)	7.1%
Lease Interest	(11,563)	(12,163)	-4.9%	(30,251)	(21,827)	38.6%
Other Financial Expenses	(25,242)	(12,789)	97.4%	(42,893)	(20,219)	112.1%
Financial Result	(182,322)	(157,674)	15.6%	(355,261)	(259,125)	37.1%

Net Income (Loss) and Adjusted Net Income (Loss)

R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var.%	1H26	1H25	Var.%
Net Income (Loss)	(34,652)	(71,358)	-51.4%	(91,660)	(130,292)	-29.7%
EBITDA Non-Recurring Items ¹	(4,271)	8,082	-152.9%	(1,879)	13,404	-114.0%
Amortization of acquisition-related fair value adj. ¹	17,658	19,004	-7.1%	36,958	38,073	-2.9%
Unrecognized Deferred Tax Assets ²	-	-	N/A	-	13,658	N/A
Adjusted Net Income (Loss)	(21,265)	(44,272)	-52.0%	(56,581)	(65,157)	-13.2%
Adjusted Net Margin	-0.7%	-1.6%	0.8 p.p	-1.0%	-1.2%	0.2 p.p

1- Net effect of Income Tax and Social Contribution at a 34% tax rate.

2- Deferred tax assets not recognized on definitive inventory provision write-offs in 4Q24, as disclosed in Note 20 to the 1Q25 financial statements.

In 2Q26, the Company reported an Adjusted Net Loss of R\$ 21.3 million, a decrease of 52.0% compared to the loss of R\$ 44.3 million in 2Q25. Adjusted Net Margin was negative 0.7%, an improvement of 0.8 p.p. year-over-year. Performance mainly reflects the improvement in operating performance, partially offset by the deterioration in Net Financial Result.

In 1H26, Adjusted Net Loss totaled R\$ 56.6 million, a decrease of 13.2% compared to 1H25, with Adjusted Net Margin of negative 1.0%, an improvement of 0.2 p.p. year-over-year.

Cash Flow Indicators

R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var. %	1H26	1H25	Var.%
EBITDA	223,155	165,605	34.8%	427,678	317,106	34.9%
Non-cash Adjustments	724	5,886	-87.7%	20,286	26,539	-23.6%
IFRS 16 – Leases	(30,625)	(27,433)	11.6%	(61,291)	(55,554)	10.3%
Working Capital Variation	(30,018)	72,906	-141.2%	(138,205)	(81,455)	69.7%
Accounts Receivable	90,617	104,460	-13.3%	196,424	94,169	108.6%
Inventories	14,898	176,275	-91.5%	(146,029)	17,399	-939.3%
Suppliers	(100,731)	(221,590)	-54.5%	(115,395)	(208,209)	-44.6%
Taxes	(26,552)	(6,741)	293.9%	(53,954)	(18,113)	197.9%
Labor and Social Security Obligations	(5,317)	19,794	-126.9%	(6,707)	23,660	-128.3%
Other Operating Effects	(2,933)	708	-514.4%	(12,544)	9,639	-230.1%
Income Tax and Social Contribution Paid	(1,732)	(4,996)	-65.3%	(4,874)	(8,850)	-44.9%
Cash Flow from Operating Activities (1)	161,504	211,968	-23.8%	243,594	197,786	23.2%
Cash Flow from Investing Activities (CAPEX) (2)	(36,736)	(35,173)	4.4%	(73,321)	(73,143)	0.2%
Free Cash Flow (1+2)	124,768	176,795	-29.4%	170,273	124,643	36.6%
Financial Result	(127,666)	(108,981)	17.1%	(288,229)	(222,884)	29.3%
Financial Investments	(2,179)	(750)	190.5%	21,032	562,976	-96.3%
Funding	-	(13,709)	N/A	-	(13,709)	N/A
Amortizations	(68,985)	(106,116)	-35.0%	(77,812)	(153,729)	-49.4%
M&A Payments	(9,905)	(19,732)	-49.8%	(11,670)	(45,626)	-74.4%
Intercompany / Other	(84)	(72)	16.7%	(167)	(6,456)	-97.4%
Cash Flow from Financing Activities	(208,819)	(249,360)	-16.3%	(356,846)	120,572	-396.0%
Net Change in Cash and Cash Equivalents	(84,051)	(72,565)	15.8%	(186,573)	245,215	-176.1%

In 2Q26, Cash Flow from Operating Activities totaled R\$ 161.5 million, a decrease of 23.8% compared to 2Q25, but an increase of 23.2% year-to-date, reaching R\$ 243.6 million at the end of the period. During the quarter, R\$ 250.3 million in receivables were advanced.

In the first half, Cash Flow from Operating Activities increased 23.2%, totaling R\$ 243.6 million. Working capital performance benefited from Accounts Receivable, as a result of efforts to reduce customer payment terms, while inventory financing deteriorated due to the product and supplier mix.

Free Cash Flow increased 36.6% compared to 1H25, reaching R\$ 170.3 million, mainly reflecting higher operating cash generation, while investments (CAPEX) remained broadly stable at R\$ 73.3 million.

Cash Conversion Cycle

In 2Q26, the Cash Conversion Cycle ended the period at 53 days, a reduction of 4 days compared to 2Q25 and 1 day compared to 1Q26. The improvement reflects the continued implementation of working capital management initiatives, with a reduction in the average customer collection period and inventory levels on a sequential basis, partially offset by payments to suppliers related to purchases made at the beginning of the year.

Excluding the effect of receivables advances, the Cash Conversion Cycle would have been 60 days, compared to 64 days in 2Q25 and 61 days in 1Q26. The ratio of Working Capital to Net Revenue ended the quarter at 16.5%, compared to 17.5% in 2Q25 and 16.6% in 1Q26.

Cash Conversion Cycle (days)	2Q25	3Q25	4Q25	1Q26	2Q26
Accounts Receivable Cycle	58	56	54	58	54
Accounts Rec. Cycle ex-Rec. Anticipation	65	63	61	65	61
Accounts Payable Cycle	64	64	65	73	68
Inventory Days	63	63	56	68	67
Cash Conversion Cycle	57	55	44	54	53
Cash Conversion Cycle ex-Rec. Anticipation	64	62	51	61	60
Working Capital¹ / Net Revenue (%)	17.5%	17.2%	15.9%	16.6%	16.5%

1- See appendix for details on Working Capital.

Net Debt

As of June 30, 2026, the Company's gross debt amounted to R\$ 3,369.2 million, a reduction of R\$ 73.0 million compared to the end of 4Q25 and R\$ 300.4 million compared to the end of 2Q25. Viveo reported Net Debt of R\$ 2,918.2 million at the end of 2Q26, an increase of R\$ 134.6 million compared to the end of 4Q25 and R\$ 61.1 million compared to the end of 2Q25.

At the end of 2Q26, 93.0% of the Company's debt was due in the long term, with an average debt maturity of 7.3 years. Of total debt, 98.4% was contracted in local currency, while the portion denominated in foreign currency was fully hedged against the Brazilian Real through financial instruments. In 2Q26, the Company's average cost of debt was CDI +1.54%, compared to CDI +1.54% in 4Q25 and CDI +1.55% in 2Q25.

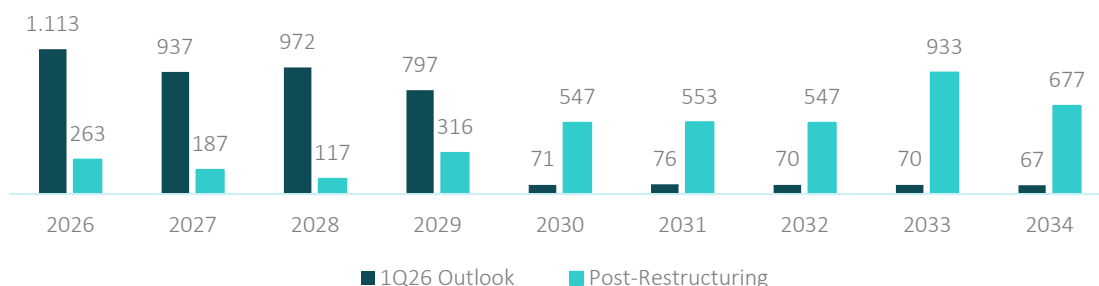
In June 2026, Viveo completed the renegotiation of the terms of its debentures, including the revision of the covenant curve (Net Debt/EBITDA), the extension of the debt amortization schedule and the maturity of the debt. As part of the transaction, customary obligations for this type of negotiation were assumed, with no material impact on the cost of debt. The renegotiation strengthens the Company's balance sheet, relieving pressure from short-term principal payments and providing greater security for the execution of its long-term strategy.

For covenant purposes, the new ratio is calculated as Net Debt from loans and debentures, including taxes payable under installment plans, divided by Adjusted EBITDA, including cash lease payments. The new ratios used for covenant testing are:

- 4.75x as of June 30, 2026, September 30, 2026, December 31, 2026 and March 31, 2027;
- 4.50x as of June 30, 2027, September 30, 2027, December 31, 2027 and March 31, 2028;
- 4.00x as of June 30, 2028, September 30, 2028, December 31, 2028 and March 31, 2029;
- 3.75x as of June 30, 2029, September 30, 2029, December 31, 2029 and March 31, 2030; and

- 3.50x from June 30, 2030 until the maturity of the debentures.

Debt Amortization Schedule



Additionally, the acquisitions of companies have generated future payment obligations, which may materialize in full or in part. Considering the outstanding M&A payable balance, the Company's pro forma leverage ratio is 4.65x.

Loans and Financing (R\$ million)	06/30/2026	03/31/2026	12/31/2025	09/30/2025	06/30/2025	Var. 06/30/2026 x 12/31/2025	Var. 06/30/2026 x 06/30/2025
Cash and Cash Equivalents and Financial Investments	451.0	532.8	658.6	806.0	812.4	-31.5%	-44.5%
Loans and Financing	(289.4)	(358.4)	(359.2)	(422.6)	(355.2)	-19.4%	-18.5%
Debentures	(3,075.7)	(3,050.5)	(3,081.2)	(3,184.0)	(3,309.6)	-0.2%	-7.1%
Derivative Instruments ¹	(4.1)	(7.1)	(1.8)	(8.4)	(4.8)	122.2%	-15.7%
Net Debt	(2,918.2)	(2,883.2)	(2,783.7)	(2,809.1)	(2,857.2)	4.8%	2.1%
Taxes Payable in Installments	(43.0)	(44.4)	(45.9)	(49.0)	(44.2)	-6.3%	-2.7%
Net Debt/Adjusted EBITDA^{2,3}	3.73x	3.88x	3.97x	4.17x	4.33x	-	-
Leverage Ratio^{2,4} (covenants)	4.39x	4.58x	4.71x	5.00x	5.19x	-	-

1- For further information, please refer to Note 4.3 (f) to the financial statements.

2- In the calculation of Net Debt/Adjusted EBITDA, Taxes Payable under Installment Plans were considered as Net Debt, in order to align with the Company's covenant calculation.

3- As of April 2026, there is no longer any impact from the pro forma adjustment to EBITDA related to the acquisition of DFLOG in the calculation of EBITDA.

4- For purposes of calculating EBITDA for covenant purposes, the deduction of lease payments based on the cash flow for the last 12 months is considered.

Capital Increase

On June 26, 2026, Viveo's Board of Directors approved a capital increase, within the limits of the authorized capital, in an amount of up to R\$ 869.8 million, through the issuance of up to 966,401,192 new common shares, at a price of R\$ 0.90 per share. The shares may be paid in cash in Brazilian currency or through the capitalization of credits held against the Company. Partial approval of the capital increase will be permitted, provided that the minimum subscription amount of R\$ 427.0 million is reached, which is subject to a subscription commitment by investment vehicles managed by DNA Capital. The transaction's main objectives are to reduce Net Debt, ensure greater financial balance and improve the Company's capital structure.

Shareholders holding shares as of July 1, 2026 were granted preemptive rights to subscribe for the new shares, in proportion to their respective holdings, with the exercise period extending through August 17, 2026. Following the end of this period, the applicable procedures for the subscription of any remaining

shares and the subsequent approval of the capital increase by the Board of Directors will be carried out. As these steps take place after June 30, 2026 and the transaction had not yet been completed as of the quarter-end, its effects are not reflected in the 2Q26 financial information.

Based on the June 30, 2026 figures and considering the Minimum and Maximum Capital Increase scenarios, the Company's pro forma leverage ratio would decrease from 3.73x to 3.19x under the minimum subscription scenario and to 2.64x under the full subscription scenario. These estimates demonstrate the transaction's significant contribution to the deleveraging process and to strengthening Viveo's capital structure.

Capital Markets

At the end of 2Q26, the Company's shares closed the period at R\$ 0.72, with a market capitalization of R\$ 232.4 million, a decrease of 41.9% compared to the end of 1Q26. During the period, the average number of trades increased 45.4% to 2.41 million, while the average daily trading volume increased 21.1%, reaching R\$ 2.8 million. At the end of the period, Viveo's shares were included in the portfolios of the following B3 indices: IGCX, IGNM and ITAG, reinforcing the Company's commitment to the corporate governance principles of the Novo Mercado.

	VVEO3 ¹	Market Capitalization	2Q26 vs. 1Q26	
			Average No. of Transactions	Average Financial Volume
03/31/2026	R\$ 1.24	R\$ 400.3 million	1.66 million	R\$ 2,324,472
06/30/2026	R\$ 0.72	R\$ 232.4 million	2.41 million	R\$ 2,814,774
Variação	-41.9%	-41.9%	45.4%	21.1%

1- Closing price adjusted for dividends and other distributions.

Return on Invested Capital (ROIC)

(R\$ million)	06/30/2025	09/30/2025	12/31/2025	03/31/2026	06/30/2026
(a) EBIT	(809,438)	(351,079)	531,665	571,034	621,917
(b) EBIT Adjustments ¹ and Amortization of acquisition-related fair value adjustments	1,258,858	819,988	(44,566)	(48,625)	(69,405)
(c) Adjusted EBIT (a+b)	449,420	468,909	487,099	522,409	552,512
(d) Income Tax and Social Contribution (34%)	(152,803)	(159,429)	(165,614)	(177,619)	(187,854)
(1) NOPAT (c+d)	296,617	309,480	321,485	344,790	364,658
(e) Working Capital	2,008,131	1,954,297	1,838,080	1,931,344	1,935,839
Property, Plant and Equipment(f)	510,573	493,728	485,230	471,082	456,354
Intangible Assets ² (g)	306,314	317,342	324,901	330,596	334,582
(h) Fixed Assets (f + g)	816,887	811,070	810,131	801,678	790,936
(2) Invested Capital (e+h)	2,825,018	2,765,367	2,648,211	2,733,022	2,726,775
ROIC (1/2)	10.5%	11.2%	12.1%	12.6%	13.4%

1- Considers the same adjustments applied to EBITDA.

2 - Includes software within intangible assets.

APPENDICES

Consolidated Statement of Income

R\$ mil	2Q26	2Q25	Var. %	1H26	1H25	Var.%
Net Revenue	2,910,169	2,815,509	3.4%	5,742,089	5,600,402	2.5%
Cost of Goods and Services Sold	(2,426,252)	(2,393,058)	1.4%	(4,811,693)	(4,793,733)	0.4%
Gross Profit	483,917	422,451	14.5%	930,396	806,669	15.3%
Gross Margin	16.6%	15.0%	1.6 p.p	16.2%	14.4%	1.8 p.p
Operating Expenses	(347,968)	(337,397)	3.1%	(683,027)	(649,565)	5.2%
Selling Expenses	(99,240)	(94,686)	4.8%	(185,438)	(179,676)	3.2%
General and Administrative Expenses	(245,285)	(241,993)	1.4%	(496,457)	(461,111)	7.7%
Allowance for Doubtful Accounts (ADA)	(7,721)	(7,243)	6.6%	(15,196)	(14,415)	5.4%
Other Income	7,589	16,450	-53.9%	19,447	21,211	-8.3%
Other Expenses	(2,999)	(9,512)	-68.5%	(4,861)	(14,700)	-66.9%
Share of Gain (Loss) in Non-Consolidated Investees	(312)	(413)	-24.5%	(522)	(874)	-40.3%
Financial Result	(182,322)	(157,674)	15.6%	(355,261)	(259,125)	37.1%
Financial Income	19,092	67,086	-71.5%	46,295	144,263	-67.9%
Financial Expenses	201,414	(224,760)	-10.4%	(401,556)	(403,388)	-0.5%
EBT	(46,373)	(72,620)	-36.1%	(107,892)	(102,020)	5.8%
Income Tax and Social Contribution	11,721	1,262	828.8%	16,232	(28,271)	-157.4%
Current Income Tax and Social Contribution	3,721	(3,968)	-193.8%	5,680	(10,911)	-152.1%
Deferred Income Tax and Social Contribution	8,000	5,230	53.0%	10,552	(17,360)	-160.8%
Net Income	(34,652)	(71,358)	-51.4%	(91,660)	(130,292)	-29.7%

Consolidated Statement of Financial Position (R\$ thousand)

ASSETS	06/30/26	12/31/25	Var.
Cash and Cash Equivalents	387,070	573,643	-32.5%
Financial Investments	63,888	84,920	-24.8%
Trade Accounts Receivable	1,798,522	2,007,835	-10.4%
Inventories	1,796,255	1,656,826	8.4%
Recoverable Taxes	294,920	203,807	44.7%
Derivative Financial Instruments	-	-	N/A
Other Assets	59,044	57,224	3.2%
Recoverable Income Tax and Social Contribution	72,639	67,213	8.1%
Related Party Transactions	2,326	2,159	7.7%
Total Current Assets	4,474,664	4,653,627	-3.8%
Trade Accounts Receivable	12,946	17,771	-27.2%

Recoverable Taxes	124,348	127,227	-2.3%
Judicial Deposits	57,634	53,879	7.0%
Deferred Tax Assets	713,781	695,776	2.6%
Other Assets	28,406	26,898	5.6%
Investments	-	180	N/A
Property, Plant and Equipment	456,354	485,230	-6.0%
Intangible Assets	2,501,251	2,547,320	-1.8%
Related Party Transactions	-	-	N/A
Right-of-Use Assets	390,719	374,077	4.4%
Derivative Financial Instruments	-	1,773	N/A
Total Non-Current Assets	4,285,439	4,330,131	-1.0%
Total Assets	8,760,103	8,983,758	-2.5%

LIABILITIES	06/30/26	12/31/25	Var.
Suppliers	1,809,249	1,924,445	-6.0%
Suppliers – Reverse Factoring	24,168	24,367	-0.8%
Taxes Payable	87,009	64,888	34.1%
Loans and Financing	104,586	146,605	-28.7%
Debentures	130,053	851,316	-84.7%
Salaries and Social Obligations Payable	131,272	112,767	16.4%
Taxes Payable in Installments	10,418	11,263	-7.5%
Income Tax and Social Contribution Payable	203	2,036	-90.0%
Customer Advances	7,414	4,355	70.2%
Dividends Payable	-	-	N/A
Lease Liabilities	95,360	98,421	-3.1%
Provision for Tax, Civil and Labor Risks	-	-	N/A
Derivative Financial Instruments	4,067	3,603	12.9%
Tax Lawsuit Transfer Obligation	-	-	N/A
Provision for Investment Losses	-	-	N/A
Obligations Related to Acquisition of Investments	90,558	137,439	-34.1%
Obligations with Former Subsidiary	12,911	17,625	-26.7%
Other Liabilities	90,881	100,393	-9.5%
Total Current Liabilities	2,598,149	3,499,523	-25.8%
Loans and Financing	184,840	212,620	-13.1%
Debentures	2,945,631	2,229,845	32.1%
Obligations Related to Acquisition of Investments	641,334	570,802	12.4%
Taxes Payable	-	-	N/A
Taxes Payable in Installments	32,594	34,638	-5.9%
Deferred Taxes	-	-	N/A
Provision for Tax, Civil and Labor Risks	148,563	142,267	4.4%
Provision for Investment Losses	1,011	552	83.2%
Lease Liabilities	362,215	331,773	9.2%
Derivative Financial Instruments	-	-	N/A

Obligations with Former Subsidiaries	14,461	14,132	2.3%
Other Liabilities	8,751	10,517	-16.8%
Total Non-Current Liabilities	4,339,400	3,547,146	22.3%
Share Capital	2,549,392	2,549,392	0.0%
Capital Reserve	(284,102)	(275,117)	3.3%
Retained Earnings Reserve	(442,736)	(337,186)	31.3%
Total Shareholders' Equity	1,822,554	1,937,089	-5.9%
Total Liabilities and Shareholders' Equity	8,760,103	8,983,758	-2.5%

Statement of Cash Flows (R\$ thousand)

Statement of Cash Flows	2026	2025	Var%	1H26	1H25	Var. %
Cash Flow from Operating Activities	64,463	130,420	-50.6%	16,656	24,135	-31.0%
Cash Generated from Operations	202,044	172,829	16.9%	417,088	360,260	15.8%
Net Income (Loss)	(34,652)	(71,358)	-51.4%	(91,660)	(130,292)	-29.6%
Depreciation and Amortization	87,206	80,551	8.3%	180,309	160,002	12.7%
Write-off of Assets and Gain/Loss on Disposal of Property, Plant and Equipment	(1,476)	(106)	1292%	(1,666)	289	-676%
Impairment Losses on Trade Accounts Receivable	7,721	7,243	6.6%	15,196	14,415	5.4%
Monetary Adjustment on Acquisition of Investments	29,016	21,925	32.3%	47,259	41,532	13.8%
Interest, Monetary and Foreign Exchange Variations, net	117,496	142,252	-17.4%	238,276	253,568	-6.0%
Interest on Lease Liabilities	11,563	12,163	-4.9%	30,251	21,827	38.6%
Provision (Reversal) for Contingencies	5,114	(3,889)	-231.5%	17,716	8,977	97.3%
Derivative Financial Instruments	2,412	7,969	-69.7%	8,599	17,523	-50.9%
Share of Profit (Loss) of Subsidiaries	312	413	-24.5%	522	874	-40.3%
Income Tax	(11,721)	(1,262)	828.8%	(16,232)	28,271	-157.4%
Gain from Tax Lawsuits	(25)	(14)	78.6%	(25)	(769)	-96.7%
Recognized Granted Options	(9,527)	775	-1329.3%	(8,985)	1,818	-594.2%
Fair Value Adjustment of Obligations Related to Acquisition of Investments	(1,428)	(2,467)	-42.1%	(2,588)	(2,996)	-13.6%
Losses from Discontinued Investments	33	3,931	-99.2%	117	3,931	-97.0%
Gain on Debenture Repurchase	-	(25,297)	N/A	-	(58,710)	N/A
Changes in Assets and Liabilities	(30,018)	72,906	-141.2%	(138,205)	(87,776)	57.5%
Trade Accounts Receivable	98,471	107,148	-8.1%	193,365	100,703	92.0%
Inventories	14,898	176,275	-91.5%	(146,029)	17,399	-939.3%
Recoverable Taxes	(31,440)	(3,625)	767.3%	(81,739)	(15,465)	428.5%
Judicial Deposits	(2,234)	(2,035)	9.8%	(5,072)	11,149	-145.5%
Other Assets	5,753	3,148	82.8%	3,781	17,899	-78.9%
Suppliers	(100,418)	(218,666)	-54.1%	(115,196)	(191,165)	-39.7%
Social and Labor Obligations	(5,317)	19,794	-126.9%	(6,707)	23,660	-128.3%
Tax Obligations	4,888	(3,116)	-256.9%	27,786	(2,648)	1149.3%
Customer Advances	(7,854)	(2,688)	192.2%	3,059	(6,534)	-146.8%

Other Liabilities	(6,452)	(405)	1493.3%	(11,254)	(25,730)	-56.3%
Suppliers – Reverse Factoring	(313)	(2,924)	-89.3%	(199)	(17,044)	-98.8%
Other	(107,563)	(115,315)	-6.7%	(262,227)	(248,349)	5.6%
Interest Paid on Loans and Debentures	(105,831)	(110,319)	-4.1%	(257,353)	(239,499)	7.5%
Income Tax and Social Contribution Paid	(1,732)	(4,996)	-65.3%	(4,874)	(8,850)	-44.9%
Net Cash from Investing Activities	(38,915)	(50,132)	-22.4%	(52,289)	475,624	-111.0%
Acquisition of investments, net of cash	-	(14,209)	N/A	-	(14,209)	N/A
Acquisition of Property, Plant and Equipment	(5,742)	(8,296)	-30.8%	(13,156)	(15,213)	-13.5%
Acquisition of Intangible Assets	(30,994)	(26,877)	15.3%	(60,165)	(57,930)	3.9%
Financial Investments	(2,179)	(750)	190.5%	21,032	562,976	-96.3%
Net Cash from Financing Activities	(109,599)	(152,853)	-28.3%	(150,940)	(254,544)	-40.7%
Issuance of debentures	-	(13,709)	N/A	-	(13,709)	N/A
Repayment of Loans and Financing	(60,309)	(57,334)	5.2%	(65,694)	(62,719)	4.7%
Lease Liability Payments	(30,625)	(27,433)	11.6%	(61,291)	(55,554)	10.3%
Loans granted to (received from) subsidiaries/investees	(84)	(72)	16.7%	(167)	(135)	23.7%
Derivative Settlement Payments	(5,405)	(4,061)	33.1%	(6,362)	(4,656)	36.6%
Debenture Repurchase	-	(36,825)	N/A	-	(78,458)	N/A
Payments for Acquisition of Investments	(9,905)	(5,523)	79.3%	(11,670)	(31,417)	-62.9%
Payments of Taxes Payable in Installments	(3,271)	(7,896)	-58.6%	(5,756)	(7,896)	-27.1%
Net Change in Cash and Cash Equivalents	(84,051)	(72,565)	15.8%	(186,573)	245,215	176.1%
Cash and Cash Equivalents at the Beginning of the Period	471,121	861,446	-45.3%	573,643	543,666	5.5%
Cash and Cash Equivalents at the End of the Period	387,070	788,881	-50.9%	387,070	788,881	-50.9%

Working Capital

R\$ thousand	06/30/2025	09/30/2025	12/31/2025	03/31/2026	06/30/2026
Trade Accounts Receivable ¹	1,994,016	1,908,979	2,025,606	1,923,237	1,811,468
Inventories	1,683,363	1,682,484	1,656,826	1,814,453	1,796,255
Recoverable Taxes ¹	260,570	284,248	331,034	384,846	419,268
Other Assets	75,188	76,731	57,224	58,127	59,044
Assets	4,013,137	3,952,442	4,070,690	4,180,663	4,086,035

R\$ thousand	06/30/2025	09/30/2025	12/31/2025	03/31/2026	06/30/2026
Suppliers	1,652,772	1,680,505	1,924,445	1,909,667	1,809,249
Suppliers – Reverse Factoring	45,739	27,336	24,367	24,481	24,168
Salaries and Social Obligations Payable	115,585	119,529	112,767	120,245	131,272
Taxes Payable ¹	92,475	69,163	64,888	84,176	87,009
Customer Advances	12,347	9,003	4,355	15,268	7,414
Income Tax and Social Contribution Payable	1,578	1,871	2,036	432	203
Other Liabilities	91,042	90,738	100,393	95,050	90,881
Liabilities	2,005,006	1,998,145	2,233,251	2,249,319	2,150,196

Net Working Capital	2,008,131	1,954,297	1,837,439	1,931,344	1,935,839
----------------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

Net Revenue	11,484,006	11,370,859	11,566,926	11,613,953	11,708,613
Working Capital / Net Revenue	17.5%	17.2%	15.9%	16.6%	16.5%

1- Includes Current and Non-Current

Debt Amortization Schedule - Post-Restructuring

Schedule ¹ (R\$ thousand)	Debt Amortization	M&As Payable	Taxes Payable in Installments	Total
2026 (CP)	187,365	69,947	5,938	263,250
2027 (CP)	47,274	20,611	4,480	72,365
2027	25,050	85,422	3,681	114,153
2028	21,042	89,303	7,112	117,457
2029	234,688	74,515	6,499	315,702
2030	466,404	77,247	3,572	547,224
2031	466,404	83,106	3,143	552,654
2032	466,404	77,247	3,143	546,795
2033	852,598	77,247	3,143	932,988
2034	597,881	77,247	2,301	677,426
Total	3,365,110	731,892	43,012	4,140,014

1- Does not include derivative settlement payments.

Disclaimer

This document may contain statements regarding the Company's future business perspectives, estimates of operating and financial results, growth prospects and other forward-looking statements. Statements contained herein that refer to forward-looking perspectives include, but are not limited to, expressions such as "anticipate," "believe," "estimate," "expect," "project," "plan," "forecast," "target," "aim," "seek," as well as variations of such terms and similar expressions intended to identify forward-looking statements. Such statements involve various factors, risks and uncertainties, whether known or unknown, which may cause actual results to differ materially from those expressed or implied in this document and do not constitute any guarantee of future performance by the Company. All statements contained in this document are based on information and data available as of the date on which they were published. The Company undertakes no obligation to revise or update them considering new information or future events. Readers/investors are solely and exclusively responsible for any investment decisions, business decisions or actions taken based on the information contained in this document. Readers/investors should not rely exclusively on the information contained herein when making decisions regarding the trading of securities issued by the Company. For more detailed information, please refer to our Financial Statements, Reference Form and other relevant information available on the Company's Investor Relations website: <https://ri.viveo.com.br/en/>. This document does not constitute an offer to sell or a solicitation of an offer to purchase any securities.